Mundial

FIFA WORLD CUP RUSSIA 2018

Suplemento do *Jornal de Angola*, dedicado ao Campeonato do Mundo de Futebol. Não deve ser vendido separado da edição

Planeta Futebol

Keylor Navas
Costa Rica

Cristiano Ronaldo
Portugal

Son Heung-min
Coreia do Sul

Tim Cahill
Austrália

Lionel Messi
Argentina

Mohamed Salah
Egipto

Os reis de sempre?

Exactos 736 futebolistas, em representação de 32 selecções, concentram-se na Federação Russa, para o Campeonato do Mundo, que decorre de 14 de Junho a 15 de Julho.

A capital do mundo por um mês

Caetano Júnior

Edifício do Kremlin, onde funciona o Governo russo, é uma atracção para os turistas esperados durante a competição mundial

A Federação Russa ganha, a partir desta quinta-feira, o estatuto de "capital do mundo", pelo menos por um mês. A Nação de mais de 144 milhões de habitantes e de 17.075.400 quilómetros quadrados sobe para a condição de "centro da terra", por força do Campeonato que, de 14 deste mês a 15 de Julho, reúne uma espécie de soberania; de poderosos absolutos - embora não perpétuos - do futebol internacional.

Pela expressão de que se rodeia, a convenção do "desporto rei", que a terra de Leo Tolstoi, Fiódor Dostoiévski e Lev Yashin tem o privilégio de acolher, toda a atenção vai concentrar, devendo, inclusive, fazer desviar olhares de outros cenários, sobretudo políticos e diplomáticos, que têm dominado a actualidade. Mas a Economia encontra, naturalmente, espaço reservado no evento, a julgar pelos custos: são 510 milhões de Euros, segundo a organização, que devem ter retorno.

Assim, por uns dias, a Rússia domina a ribalta por razões mais nobres e não, por exemplo, devido a acusações do Reino Unido ou a ameaças de endurecimento das sanções pela União Europeia e Estados Unidos. Também por uns tempos, espera-se que o ambiente entre decisores políticos do mundo seja de mais descontracção e menos suspeição, porque opositores no campo das negociações podem, de repente, transformar-se em aliados nas contas do futebol, no terreno do jogo. Por instantes que sejam, haverá que sanar as diferenças trazidas de outros redutos, que não os do futebol.

Bem conhecida é, pois, a força que tem este desporto: já obrigou a recessos em discussões políticas, postergando-as ou lhes rebaixando a importância; também proporcionou tréguas em campos de batalha, onde cada palmo de terra era renhidamente disputado. Aliás, o poder desta que é a maior modalidade de massas ficou, uma vez mais, comprovado, agora nos eventos que levaram à suspensão do jogo amigável entre o Israel e a Argentina, que estava prevista para o último sábado. Esta acabou, como justificou, pressionada pelas ameaças de pessoas que destilam ódio contra o país asiático.

A decisão dos argentinos agradou aos palestinos e decepcionou os israelitas. Porém, no rescaldo do incidente, perdeu o futebol, e por números expressivos, para uma disputa política para a qual não devia ser chamado. O "desporto-rei" reúne vocações próprias, à partida positivas. Mas também tem a inteligência de sair de cena, quando situações e contextos concorrem para colocar em risco a integridade física de pessoas.

PORTAS ABERTAS À LEGIÃO ESTRANGEIRA

A procissão de estrangeiros é uma marca em certames semelhantes, comprovada pela presença de turistas que dão vazão ao intercâmbio cultural e comprovam a teoria defendida pela Psicologia, segundo a qual não existe "eu" sem "nós". Na Rússia, em particular nas cidades eleitas para acolher os jogos, movimentam-se, nestes dias, pessoas saídas dos mais diferentes e distantes lugares. O país transforma-se em espaço miscigenado e multilingue, num cenário de diversidade e cor, que faz do Mundial de Futebol um dos maiores eventos que se conhece.

A festa e a alegria dos entusiastas da bola justificava, por si só, que todas as selecções chegassem à final e que adepto algum regressasse tão cedo a casa, não poucas vezes com lágrimas a escorrer-lhe rosto abaixo. Mas não é assim! Dor, decepção, frustração e fracasso são, igualmente, integrantes do cenário.

Portanto, exactos 736 futebolistas, em representação de 32 selecções, concentram-se na Rússia, para o Campeonato do Mundo. À partida, a ambição é o título, privilégio que os concorrentes alimentam, mas que, na verdade, está apenas ao alcance de meia dúzia de países. Entre estes, não consta o combinado anfitrião, que muitos gostariam que se rodeasse do estatuto de "candidato", para assim manter permanentemente engajada a população local.

Hoje, quase não há memória de relevantes desempenhos da Rússia em provas europeias e mundiais, fora do contexto da antiga URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), que desapareceu com o advento da Perestroika ou com o colapso do comunismo. Nos Mundiais de 1994, 2002 e 2014, a prestação valeu-lhe o afastamento ainda na primeira fase. Situação semelhante ocorreu nos Europeus de 1996, 2004 e 20012. Neste longo período de tempo, a execepção foi 2008, quando terminou a competição do Velho Continente nos quartos de final.

Nem mesmo com recurso a treinadores da categoria de Fábio Capello, Gus Hiddink ou Advocat se concretizou o projecto de retirar da sombra em que se encolhe este país da Euroásia, cuja extensão ocupa um nono da área terrestre. O quadro deve ser resultado da crise de futebolistas, num campeonato que congrega uma legião de estrangeiros. Nestes anos de crise, a Rússia não produziu mais do que meia dúzia de nomes sonantes: Pavlyutchenko, Archavin e Onopko são algumas referências.

Portanto, dado o aparente marasmo do futebol russo no momento, as portas para o título estão escancaradas para s selecções estrangeiras. Em "terra de ninguém", vai uma delas encontrar os caminhos que levam a mais uma conquista.

Bem-vindos à Confederação Russa, a capital do mundo, porque o futebol assim a proclamou.

"Assim, por uns dias, a Rússia domina a ribalta por razões mais nobres e não, por exemplo, devido a acusações do Reino Unido ou a ameaças de endurecimento das sanções pela União Europeia e Estados Unidos."

Mundial

Editor: Amândio Clemente
Sub editor: Anaximandro Magalhães
Jornalistas: António Cristóvão, Arão Martins, Armindo Pereira, Honorato Silva,Teresa Luís e Vivaldo Eduardo
Designer: Irineu Caldeira, Adilson Santos, Jorge de Sousa e João Augusto
Supervisão gráfica: Salvador Escórcio
Morada: Rua Rainha Jinga 12/26 . Caixa Postal: 13 12
Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

Presidente do Conselho de Administração: Víctor Silva
Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril, Mateus Francisco João dos Santos Júnior
Administradores não Executivos: Olímpio de Sousa e Silva, Catarina Vieira Dias da Cunha

HISTÓRICO DE PARTICIPAÇÕES

Representantes africanos não passam dos quartos de final

Vivaldo Eduardo

Estreante na segunda edição do Campeonato do Mundo, por via do Egipto, em 1934, na Itália, o continente africano nunca conseguiu ter um representante nas meias-finais da prova, apesar do quase unânime reconhecimento das qualidades dos seus jogadores.

Entre a primeira participação, onde os egípcios foram eliminados pela Hungria após derrota por 2-4, e a segunda do continente berço, houve um hiato de 36 anos que acabou por acentuar a desvantagem competitiva dos africanos em relação aos demais.

Foram necessários 12 anos para que o continente voltasse a ter participação relevante.

A vitória da Argélia sobre a Alemanha, por 2-1, com golos de Madjer e Belloumi e a campanha invicta dos Camarões, eliminados apenas por um saldo de golos, foram destaques do Campeonato do Mundo que a Espanha acolheu em 1982.

Em três ocasiões, a barreira dos quartos-de-final quase foi transposta. No Mundial de Itália, em 1990, os Camarões, de Roger Milla, perderam por 2-3 e foram eliminados pela Inglaterra, após prolongamento, na partida dos quartos-de-final. Na fase preliminar, os camaroneses ocuparam, surpreedentemente, o primeiro lugar do grupo, à frente da Roménia, Argentina e Rússia. Na sua melhor campanha de sempre, os Leões Indomáveis eliminaram a Colômbia de Higuita, nos oitavos de final, vencendo por 2-1.

Uma dúzia de anos depois, num campeonato que teve organização conjunta do Japão e Coreia do Sul, em 2002, o Senegal perdeu diante da Turquia por 0-1, sendo eliminado na mesma etapa da prova. Para aí chegarem, os senegaleses eliminaram a Suécia, com vitória por 2-1, depois de ocuparem o segundo lugar na primeira fase, no grupo A, atrás da Dinamarca e à frente do Uruguai e da França.

Com vitória sobre a Sérvia (1-0), empate diante da Austrália (1-1) e derrota frente à Alemanha (0-1), o Ghana foi o único representante do continente a garantir a qualificação aos oitavos de final, em 2010, no primeiro campeonato do Mundo organizado intra-muros, ao ocupar o segundo lugar do grupo D. A qualificação aos quartos-de-final resultou da vitória dos ganenses sobre os Estados Unidos, por 2-1, após prolongamento.

Numa prova sedeada pela África do Sul, o Ghana, última esperança do continente, chegou ao intervalo a vencer por 1-0, mas permitiu ao Uruguai empatar, na etapa complementar. Com o desperdício da grande penalidade, no último minuto do tempo extra, causada por mão à bola do avançado Luís Suarez, perdeu-se também a melhor oportunidade de levar o continente a transpor a barreira dos quartos-de-final. Asamoah Gyan acertou no poste e o jogo foi decidido por pontapés de grande penalidade, com resultado final de 4-2, a favor dos uruguaios.

Super Águias da Nigéria pretendem superar a "quase intransponível" barreira dos quartos-de-final na competição

Leões do Atlas partilham o grupo com candidatos ao troféu

Faraós começam a prova desfalcados da sua principal unidade

Tunísia tem ambições modesatas mas pode surpreender

Leões da Teranga querem repetir ou superar proeza de 2002

África leva à Rússia cinco selecções, com o sonho de ultrapassar a fasquia que teimosamente tem sido o seu limite. Egipto, Marrocos, Nigéria, Senegal e Tunísia dão corpo à esperança do continente, num desempenho que vá para lá da emoção e espectacularidade, chegando, no mínimo, ao restrito grupo dos 4 semi-finalistas.

Na sua sexta participação (falharam uma única edição, desde 1994), a Nigéria tem como objectivo mínimo "boa performance e boa atitude", segundo o seu treinador, o alemão Gernot Rohr. A meta relativamente modesta, tornada pública, não esconde a ambição das Super Águias, em ir muito mais além.

Sob comando de Hervé Renard, Marrocos participa pela quinta vez, depois de longa ausência (desde 1998) e pode incomodar os favoritos, sobretudo por ser compacta e bem organizada, na visão dos analistas.

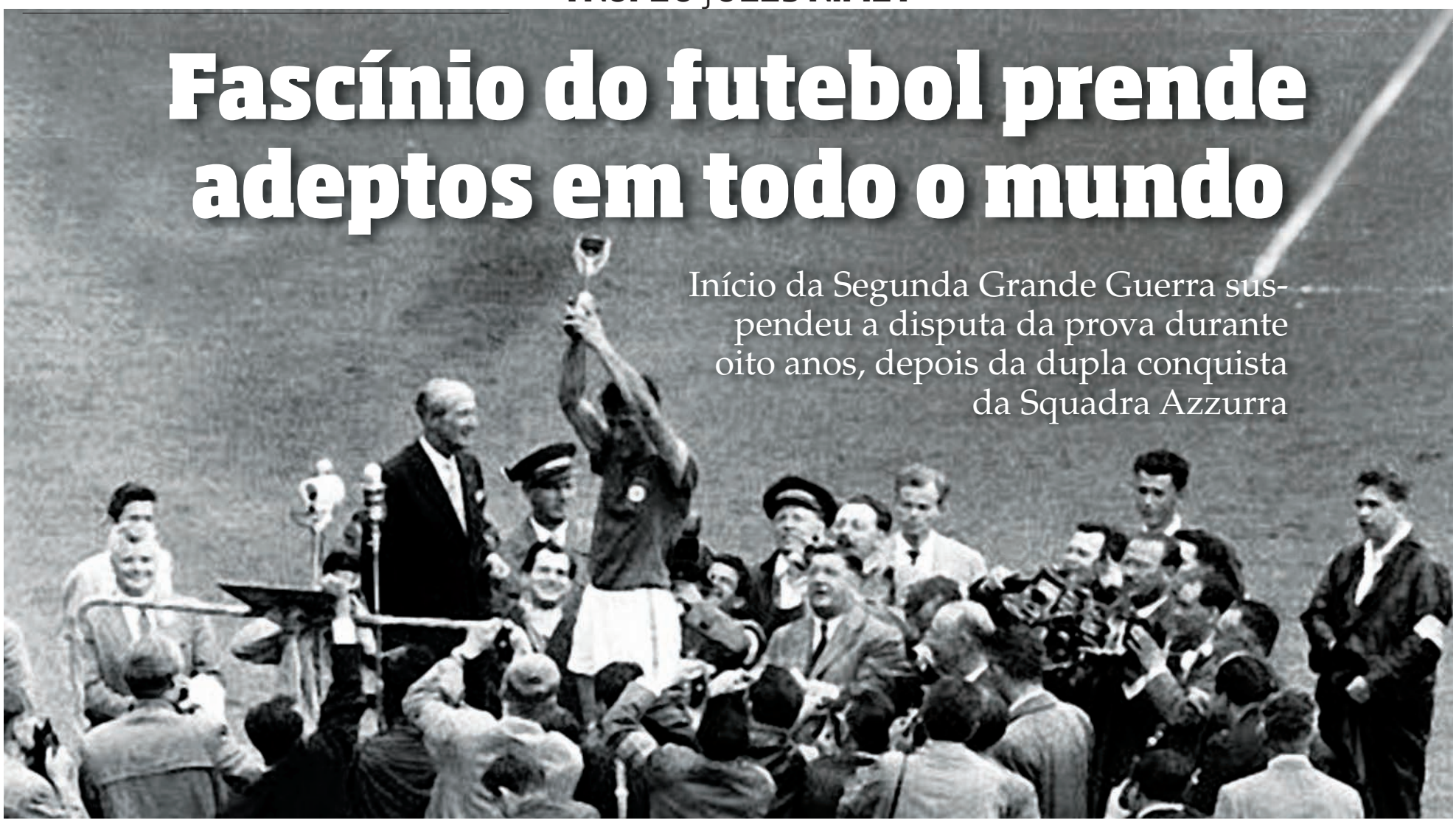
Com Mohamed Salah nos olhos do Mundo, o Egipto será sem dúvida, uma das selecções africanas que mais irá atrair sobre si as atenções. Depois de 28 anos de ausência, os Faraós vão somar, na Rússia, a terceira participação em Mundiais.

A Tunísia completa a quinta participação, sem nunca conseguir passar a etapa preliminar da prova. Finalmente, o Senegal ocupa nesta altura o melhor lugar no "ranking" da FIFA, entre os africanos (23º), apesar de competir apenas pela segunda vez em fases finais do Campeonato do Mundo. Sadio Mané, avançado do Liverpool, é uma das grandes esperanças do Leões de Teranga, para o assalto às meias-finais.

TROFÉU JULES RIMET

Fascínio do futebol prende adeptos em todo o mundo

Início da Segunda Grande Guerra suspendeu a disputa da prova durante oito anos, depois da dupla conquista da Squadra Azzurra



Primeira conquista do Brasil foi efusivamente festejada por milhões de cidadãos do país lusófono da América do Sul

Honorato Silva

Criado em 1928, pelo francês Jules Rimet, primeiro presidente da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), o Mundial é a competição mais aguardada à escala planetária, apesar de os Jogos Olímpicos reunirem o maior número de atletas.

Da presença por convites, na primeira edição em 1930, no Uruguai, à disputa de 31 lugares desde 1998, em França, a febre da bola que prende a população mundial diante dos televisores fez oito campeões, em 88 anos, no somatório das 20 edições já disputadas. Apenas a Itália (1934 e 1938) e o Brasil (1958 e 1962) revalidaram o título.

A Segunda Guerra Mundial forçou a suspensão da prova, nas edições de 1942 e 1946. No reatamento, em 1950 no Brasil, o Uruguai repetiu o feito da estreia em casa, 20 anos antes, sucedendo à campeã Itália "Squadra Azzurra". Para os brasileiros, a derrota na final, diante de 200 mil espectadores, uma das maiores enchentes do estádio Maracanã, foi o dia mais triste do futebol canarinho.

Em 1954 o triunfo coube à Alemanha, destronada na edição de 1958 pelo Brasil, que conseguiu, finalmente, impor o domínio do estilo de jogo assente na habilidade dos jogadores. Mais confiantes, os brasileiros conservaram o título em 1962, no Chile, domínio interrompido em 1966, pela Inglaterra.

Com uma legião de craques, dos quais se destacavam Pelé, Carlos Alberto Torres, Tostão e Rivelino, o Brasil ergueu o terceiro troféu, em 1970 no México, e iniciou um jejum de 24 anos, interrompido em 1994, nos Estados Unidos. Antes venceram Alemanha (1974 e 1990), Argentina (1978 e 1986) e Itália (1982).

No Mundial de França, em 1998, deu-se o alargamento do número de selecções, de 24 para as actuais 32, que vão passar para 48, em 2026. Os franceses conquistaram o título em casa, com Zinedine Zidane em grande plano, enquanto na primeira organização partilhada, em 2002, no Japão e Coreia do Sul, o Brasil chegou ao penta, comandado por Luís Felipe Scolari, que apostou nos três "R" (Ronaldo, Rivaldo e Ronaldinho).

Em 2006, ano de estreia de Angola, na Alemanha, o vencedor foi a Itália, numa final marcada de forma negativa pela expulsão de Zidane, por agredir Marco Materazzi, defesa da Squadra Azzurra. A estreia do continente africano como organizador, em 2010, na África do Sul, testemunhou o baptismo da Espanha, campeã com a base da equipa do Barcelona que dominou o futebol europeu e mundial. A Alemanha venceu o último campeonato, disputado no Brasil.

Domínio do samba

Único totalista da prova, o Brasil tem o melhor registo, com 104 jogos, 70 vitórias, 17 empates e 17 derrotas. Com 106, a Alemanha é o país que disputou mais partidas. As maiores goleadas foram Hungria-El Salvador (10-1), Espanha'82, Jugoslávia-Zaire (9-0), Alemanha'74 e Hungria-Coreia do Sul (9-0), Suíça'54.

O recorde de golos numa prova pertence ao francês Just Fontaine, com 13 tentos apontados em 1958, na Suécia. O alemão Miroslav Klose (16), tem a melhor marca no geral, seguido pelo brasileiro Ronaldo (15) e o alemão Gerd Muller (14).

A maior média de golos é de 5,5 por jogo, de 1954, e a menor, 2,21, em 1990. França'98 e Brasil'2014 registaram a melhor produção ofensiva, ambas com 171 tentos, dos 2379 marcados no somatório das 20 edições já realizadas. Em 2006, a Suíça saiu da prova com a baliza imbatível.

Os jogadores com mais jogos disputados em fases finais são Lothar Matthaus (Alemanha), 25, Paolo Maldini (Itália), 23, Diego Maradona (Argentina), 21, e Uwe Seeler (Alemanha), 21 partidas. Pelé, campeão em 1958, 1962 e 1970, é o recordista de títulos.

Aos 42 anos e 39 dias, o camaronês Roger Milla tornou-se, em 1994, no jogador mais velho a marcar num Mundial. Com 17 anos e 239 dias, Pelé estabeleceu, em 1958, o registo de mais novo a fazer um golo. A edição inaugural foi a única não disputada no sistema de eliminatória. Os cartões vermelho e amarelo foram introduzidos em 1970, no México, ano da primeira transmissão televisiva.

Carlos Alberto Torres capitaneou a selecção canarinha para o tricampeonato

Alemanha persegue o escrete na luta pelo domínio do ranking de triunfos na competição

Os grandes ausentes

Karim Benzema
Gareth Bale
Dani Alves
Alex Sandro

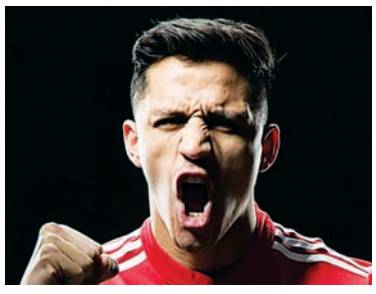
Estrelas acabam presas à transmissão televisiva

Honorato Silva

O Mundial da Rússia vai ser seguido, pela televisão, por vários nomes sonantes à escala planetária, que ficaram de fora das convocatórias das respectivas selecções. Juntos, formam uma equipa capaz de fazer mossa aos candidatos, sem perder força no banco dos suplentes.

A equipa das estrelas preteridas pelos seleccionadores, por opção técnica e por lesão, tem como destaques Romero e Icard (Argentina), Daniel Alves e Alex Sandro (Brasil), Koscielny, Rabiot e Benzema (França), Fabregas (Espanha), Nainggolan (Bélgica), Gotze e Sané (Alemanha).

Entre os lesionados, destaque para Daniel Alves, Koscielny, Romero e Ox-Chamberlain (Inglaterra), quando do lado dos que estão de fora por decisão dos treinadores dois casos acabaram em divórcio, designadamente Nainggolan e Rabiot. O belga anunciou o fim do percurso na selecção e o francês recusou integrar a



Alexis Sánches, Arjem Robben e Gialuigi Buffon vão assistir a prova resfastelados nos sofás

lista de suplentes.

Na baliza da Alemanha, Leno perdeu a viagem com chamada de Manuel Neuer, lesionado de longa duração, nos eleitos de Joachim Low para a defesa do título. Trapp e Ter Stegen foram as montanhas não escaladas pelo jovem guarda-redes, nas preferências do seleccionador.

Alex Sandro fez parte da campanha de apuramento do Brasil, mas acabou superado por Marcelo e Luís Filipe, nas opções de Tite para o lado esquerdo da defesa. Emre Can, médio alemão, perdeu os últimos dois meses da temporada, por lesão nas costas, e perdeu a hipótese de fazer a estreia no Mundial.

A lesão de Dani Carvajal, na final da Liga dos Campeões da Europa, entre o Real Madrid e o Liverpool, chegou a abrir uma janela para Sergi Roberto, mas a chamada do defesa merengue, mesmo em tratamento, matou o sonho do jogador do Barcelona.

Nem a condição de autor do golo da vitória, na final passada, diante da Argentina, poupou Mario Goetze, cuja ausência não causou surpresa, por ter perdido espaço na Mannschaft, após o brilharete assinado em 2014, Brasil. Surpreendente é a ausência de Sané, médio criativo do Manchester City, campeão inglês sob a batuta de Pep Guardiola. Low foi curto a justificar a opção.

Decisivo na conquista do décimo terceiro título do Real, na prova milionária europeia, Benzema continua fora das contas da Federação Francesa, por causa da alegada chantagem a Valbuena, colega de selecção, despoletada em 2015. O avançado de origem argelina já era contestado por recusar cantar o hino do país, antes dos jogos.

Afastado a selecção há dois anos, Zlatan Ibrahimovic, estrela dos Los Angeles Galaxy da MLS, liga dos Estados Unidos, perdeu o comboio dos convocados da Suécia, apesar de ter chegado a anunciar a presença na Rússia, o que para o melhor sueco de todos os tempos, segundo a Federação, só pode acontecer como adepto ou comentador.

Morata e Pedro (Espanha), Martial e Lacazette (França), bem como Luan (Brasil), são outros dos nomes sonantes que não convenceram os seleccionadores. Nani, actualmente ao serviço da Lazio de Itália, produziu pouco para fazer parte dos eleitos de Fernando Santos, apesar do papel determinante na conquista do título europeu de Portugal, há dois anos, em França.

Nos países que formam o "grupo da morte" dos não apurados, Itália, Holanda, Chile e Estados Unidos, ficam pregados ao televisor Gianluigi Buffon, Arjen Robben , Alexis Sánchez e Bobby Wood.

PODIA SER O "GRUPO DA MORTE"

Itália encabeça lista de gigantes ausentes da Copa

Itália, Holanda, Chile e Estados Unidos formam o "grupo da morte", entre os países que falharam o apuramento para o Mundial da Rússia, com a particularidade de terem passado exactamente 60 anos, desde que, em 1958, a "Squadra Azzurra" esteve ausente pela primeira vez, isso sem contar a edição inaugural, em 1930, no Uruguai.

Tetra campeã mundial (1934, 1938, 1982 e 2006), registo igualado apenas pela Alemanha e superado pelo Brasil, detentor de cinco títulos, a selecção italiana, comandada em campo por Gianliugi Buffon, pagou a factura do facto de ter calhado no grupo da favorita Espanha, de Julen Lopetegui e Andres Iniesta, que assinou uma campanha invicta.

Superada pela "Furia" espanhola, restou à Itália tentar a qualificação através do "play-off" no qual acabou por apanhar uma impecável Suécia. A derrota fora e o empate em casa ditaram o afastamento da candidata, vice-campeã em 1970 e 1994.

Colosso à procura da consagração desde 1974, ano da primeira final perdida, frente à anfitriã Alemanha, a Holanda não conseguiu o apuramento, pela oitava vez, num percurso com dez presenças na competição mundial, na qual brilhou Johan Cruyff, a estrela maior da "Laranja Mecânica", que voltou a falhar o título em 1978, na Argentina, e em 2010, na África do Sul.

A selecção do país das tulipas, terceiro classificado em 2014, no Brasil, depois do quarto lugar de 1998, no único mundial disputado em solo francês, esteve inserida no grupo dominado pela França. Por ter terminado na terceira posição, atrás da Suécia, ficou arredada até da disputa do "play-off".

Potência do futebol sul-americano, o Chile, nove presenças na mais desejada competição da modalidade, cujo melhor registo é o terceiro lugar atingido em 1962, na edição que acolheu, esteve aquém do objectivo, após a conquista do título da Copa América em 2015 e 2016, seguido do segundo lugar, em 2017, na Taça das Confederações. Ao terminar na sexta posição, viu escapar a hipótese de disputar a repescagem.

Com dez participações no currículo, os Estados Unidos, terceiros classificados, viram interrompida a sequência de presenças, iniciada em 1990, ano em que começou a apostar no futebol. Antes ficaram quatro décadas afastados da grande montra do futebol mundial.

A derrota na última jornada da fase de apuramento, frente a Trindad e Tobago, por 1-2, ditou o colapso do percurso consolidado com a organização da prova em 1994, que consagrou o Brasil de Carlos Alberto Parreira, comandado em campo por Dunga, Bebeto e Romário.

Por África, os destaques entre os ausentes são os gigantes Camarões e Costa do Marfim, superados na corrida à Rússia pela rejuvenescida Nigéria e o emancipado Marrocos de Hervé Renard, respectivamente. Sem fôlego estiveram também as Estrelas Negras do Ghana.

Honorato Silva

Decisivo na conquista do décimo terceiro título do Real, na prova milionária europeia, Benzema continua fora das contas da Federação Francesa por causa da alegada chantagem a Valbuena, colega de selecção, incidente despoletado em 2015. O avançado de origem argelina, já era contestado por recusar cantar o hino do país, antes dos jogos. Afastado da selecção há dois anos, Ibrahimovic perdeu o comboio dos convocados da Suécia, apesar de ter chegado a anunciar a presença na Rússia, o que só pode acontecer como adepto ou comentador.

CONTINENTE BERÇO TEM POUCOS NOMES SONANTES

Mo Salah é a estrela africana mais cintilante

Craque egípcio é a principal referência e esperança africana no campeonato

Anaximandro Magalhães

O avançado egípcio Mohamed Salah é neste momento a estrela cintilante, principal referência e esperança do futebol africano no Campeonato do Mundo, Rússia´2018. Atleta do Liverpool FC, da Inglaterra, equipa com a qual brilhou na Premier League e na Liga dos Campeões da UEFA, Salah é uma das sumidades a alinhar pelos distintos campeonatos europeus, condição que o pode catapultar para a disputa do prémio atribuído pela FIFA ao melhor jogador do mundo.

Numa altura em que muito se falava da "extinção" do jogador africano, eis que Mo Salah, alcunha pela qual é tratado em Liverpool, devolve a fé ao continente berço, sobretudo depois da retirada de grande parte dos futebolistas de elite, que despontaram nas décadas de 1980, 1990, 2000 e mais recentemente 2010.

Abedi Pelé, Rabah Madjer, Roger Milla, Thomas Nkono, Rashid Yekini, Jay-Jay Okocha, Patrick Mboma, El Hadji Diouf, Samuel Eto´o, Didier Drogba, Michael Essien, Kolo Touré, Seydou Keita, Nwankwo Kanu e Frédéric Kanouté, só para citar alguns, foram em épocas diferentes, os principais esteios.

George Weah, liberiano recentemente eleito Presidente da República, é até hoje o único africano que logrou, em 1995, a conquista do principal galardão individual. Mohamed Salah, 25 anos, a atravessar o melhor momento de forma da carreira, realizou uma época de sonho e fez delirar os adeptos do "red", pode aspirar, de forma legitima, à discussão pelo troféu com Cristiano Ronaldo e Lionel Messi, ambos com cinco bolas de ouro, caso tenha um grande desempenho neste Mundial.

Eleito melhor jogador africano do ano, o internacional egípcio tornou-se ainda, esta temporada, no primeiro jogador a vencer por três vezes o prémio de futebolista do mês da liga inglesa, com as distinções em Novembro, Fevereiro e Março.

O virtuosismo técnico emanado do pé esquerdo de Mo Salah, assim como a marcação de 32 golos, pulverizando o recorde de 31 tentos estabelecido pelo inglês Alan Shearer, em 1995, Cristiano Ronaldo (português), em 2007 e Luis Suárez (uruguaio), em 2013, eleva cada vez mais o nome do astro egípcio.

Outro craques africanos

Sadio Mané é a coqueluche da selecção do Senegal. A excelente época faz do senegalês a segunda estrela mais sonante da "companhia africana". O médio - avançado, 25 anos, também do Liverpool, chega ao Mundial com cartaz de craque e já com os holofotes voltados para si, tal como Mo Salah.

Pela Nigéria destacam-se Victor Moses, médio ofensivo dos ingleses do Chelsea, e John Obi Mikel, médio centro dos chineses Tianjin Teda. Moses, 26 anos e Mikel, 31, tiveram prestações notáveis ao serviço dos respectivos clubes, sobretudo o primeiro.

Hakim Ziyech, médio da selecção de Marrocos, de 24 anos, estreia-se na prova russa com o rótulo de vedeta. O jogador dos holandeses do Ajax de Amesterdão é o marroquino melhor cotado, dos 23 eleitos por Hervé Renard, técnico conhecido dos angolanos por ter orientado por menos de seis meses os Palancas Negras.

O avançado tunisino Youssef Msakni, 27 anos, do Al Duhail, do Qatar, país organizador do Mundial de 2022, é outra das esperanças que gera expectativas em África.

GLOSSÁRIO RUSSIA'2018

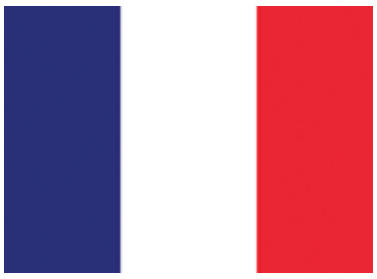
Palavras para utilizar durante a competição

Português	Russo	Português	Russo	Português	Russo
Adepto	сторонник (Storonik)	Chapéu	шляпа (Chlyapa)	Jornalista	журналист (Jurnalist)
Baliza	маяк (Mayak)	Desporto	спортивный (Sportivni)	Jogador	игрок (Igroque)
Bilhete	билет (Bilhete)	Estádio	стадион (Stádion)	Meias	чулки (Tchilki)
Bola	мяч (Miachi)	Fora de jogo	Вне игры (Bnie igri)	Treinador	тренер (Treiner)
Calção	шорты (Chorti)	Golo	цель (Ciel)	Cerveja	пиво (Piva)
Camisola	ночная сорочка (Noxnaya soroxka)	Guarda-redes	Вратарь (Vratari)	Computador	компьютер (Kamputer)

BRASIL

ALEMANHA

ESPANHA


FRANÇA

ARGENTINA

FAVORITOS AO TÍTULO

Os suspeitos do costume

Bélgica pela excelente campanha de qualificação para a prova e Portugal, campeão europeu, podem ser intrusos na discussão

Alemães com uma equipa renovada, sob comando de Low, ambicionam revalidar o troféu e igualar o número de conquistas do Brasil

Amândio Clemente

O Brasil, Alemanha e Argentina são os principais candidatos à conquista do Campeonato do Mundo de Futebol da Federação Internacional de Futebol (FIFA), que a Rússia acolhe a partir do dia 14 deste mês até 15 do próximo, embora nesta lista se possam incluir ainda as seleções da França, Espanha e Portugal.

Os cinco títulos ostentados pelo "escrete canarinho" são suficientes para colocar a selecção sul-americana entre as favoritas à conquista do ceptro mundial. Este estatuto é reforçado pela excelente campanha protagonizada pela equipa, que em 18 jogos conquistou 41 pontos, fruto de 12 vitórias, cinco empates e apenas uma derrota; marcou 41 golos e sofreu 11, deixando o segundo classificado, Uruguai a 10 pontos de distância, e a 13 do grande rival, Argentina, que só alcançou a terceira posição na derradeira jornada. A Alemanha é, a par do Brasil, um candidato natural ao triunfo na Rússia. Depois de uma excelente campanha de qualificação, os campeões mundiais em título apresentam-se com uma equipa rejuvesnecida, mas com a mesma atitude, capacidade competitiva e disposta a voltar a lutar pelo triunfo em terras de Dotoyevsk, dessa forma somar o seu quinto "caneco" mundial e juntar-se ao Brasil.

A Argentina, apesar da campanha tremida - quase não se qualificava de forma directa-, é sempre uma selecção a ter em conta. A sua candidatura está alicerçada na qualidade acima da média dos seus jogadores, liderados pelo craque do Barcelona, Lioenel Messi, cinco vezes melhor do mundo da FIFA.

França, Espanha, países que já foram camoeões mundiais, também aspiram repetir a proeza. Os espanhóis tiveram a terceira melhor campanha europeia de qualificação, sendo superados pela Bélgica apenas pelo coeficiente de golos, pois em 10 jogos ganharam nove e empataram um, tal como os belgas. Os franceses, com uma selecção recheada de bons executantes, também quer "dar o ar da sua graça". No mesmo rol pode-se incluir Portugal, campeão europeu em título, que entra para a competição com a declarada pretensão de conquistar o seu primeiro mundial. Comandada por Cristiano Ronaldo, caso esteja em forma, a selecção das "quinas" é, para já, uma incógnita para os adeptos, que continuam a ter dúvidas sobre a capacidade dos tugas fazerem história, apesar de contarem com um craque do quilate do goleador do Real Madrid.

Mas, neste restrito grupo podem entrar outras selecções, como a da Bélgica, Uruguai ou a Inglaterra, equipas que tiveram um desempenho razoável durante a fase de qualificação. Depois de várias tentativas de chegar às meias-finais, a África continua na expectativa, mas poucos acreditam na possibilidade de um seu rpresentante chegar ao pódio, quando mais no seu pedestal mais alto.

GRUPO A
- Rússia
- Arábia Saudita
- Egipto
- Uruguai

GRUPO B
- PORTUGAL
- ESPANHA
- MARROCOS
- IRÃO

GRUPO C
- França
- Austrália
- Perú
- Dinamarca

GRUPO D
- Argentina
- Islândia
- Croácia
- Nigéria

FASE DE GRUPOS

GRUPO A

Rússia	14/06 16:00	Arábia Saudita
Egipto	15/06 13:00	Uruguai
Rússia	19/06 19:00	Egipto
Uruguai	20/06 16:00	Arábia Saudita
Uruguai	25/06 15:00	Rússia
Arábia Saudita	25/06 16:00	Egipto

GRUPO B

Marrocos	15/06 16:00	Irão
Portugal	15/06 19:00	Espanha
Portugal	20/06 13:00	Marrocos
Irão	20/06 19:00	Espanha
Irão	25/06 19:00	Portugal
Espanha	25/06 19:00	Marrocos

OITAVOS DE FINAL
- 30/06 15:00
- 30/06 19:00
- 01/07 15:00
- 01/07 19:00
- 02/07 15:00
- 02/07 19:00
- 03/07 15:00
- 03/07 19:00

QUARTOS DE FINAL
- 06/07 15:00
- 06/07 19:00
- 07/07 15:00
- 07/07 19:00

MEIAS FINAIS
- 10/07 19:00
- 10/07 19:00

FASE DE GRUPOS

GRUPO E

Costa Rica	17/06 13:00	Sérvia
Brasil	17/06 19:00	Suíça
Brasil	22/06 13:00	Costa Rica
Sérvia	22/06 19:00	Suíça
Sérvia	27/06 19:00	Brasil
Suíça	27/06 19:00	Costa Rica

GRUPO F

Alemanha	17/06 16:00	México
Suécia	18/06 13:00	Coreia do Sul
Alemanha	23/06 19:00	Suécia
Coreia do Sul	23/06 16:00	México
Coreia do Sul	27/06 15:00	Alemanha
México	27/06 15:00	Suécia

ADILSON SANTOS | EDIÇÕES NOVEMBRO

GRUPO C

França	16/06 11:00	Austrália
Perú	16/06 17:00	Dinamarca
França	21/06 16:00	Perú
Dinamarca	21/06 13:00	Austrália
Dinamarca	26/06 15:00	França
Austrália	26/06 15:00	Perú

GRUPO D

Argentina	16/06 14:00	Islândia
Croácia	16/06 20:00	Nigéria
Argentina	21/06 19:00	Croácia
Nigéria	22/06 16:00	Islândia
Nigéria	26/06 19:00	Argentina
Islândia	26/06 19:00	Croácia

14/07
15:00
3º LUGAR

15/07
16:00
1º LUGAR

GRUPO E

- Brasil
- Suíça
- Costa Rica
- Sérvia

GRUPO F

- Alemanha
- México
- Suécia
- Coreia do Sul

GRUPO G

- Bélgica
- Panamá
- Tunísia
- Inglaterra

GRUPO H

- Polónia
- Senegal
- Colômbia
- Japão

GRUPO G

Bélgica	18/06 16:00	Panamá
Tunísia	18/06 19:00	Inglaterra
Bélgica	23/06 13:00	Tunísia
Inglaterra	24/06 13:00	Panamá
Inglaterra	28/06 19:00	Bélgica
Panamá	28/06 19:00	Tunísia

GRUPO H

Polónia	19/06 16:00	Senegal
Colômbia	19/06 13:00	Japão
Polónia	24/06 19:00	Colômbia
Japão	24/06 16:00	Senegal
Japão	28/06 15:00	Polónia
Senegal	28/06 15:00	Colômbia

MELHOR CAMPANHA DE QUALIFICAÇÃO

Percurso imaculado vinca seriedade da Alemanha

Amândio Clemente

Excelente campanha de qualificação para a Rússia coloca a Alemanha entre as candidatas à conquista do cobiçado título de campeão

A Alemanha apresenta-se como uma das favoritas à disputa do título na Rússia, se for levado em consideração o aproveitamento durante as eliminatórias para competição.

A equipa orientada por Joachim Löw é o única que acumula 100 por cento dos pontos conquistados nos 10 jogos disputados durante a campanha.

Do outro lado está o Panamá, que garantiu vaga após combinação de resultados. É o que tem o pior desempenho entre as selecções qualificadas para o Mundial. Importa recordar que os russos, como anfitriões, não disputaram ó apuramento.

A Bélgica, com a segunda melhor campanha entre todas as equipas, iguala-se à Alemanha quanto aos golos marcados. As duas selecções foram as que mais tentos marcaram e com a melhor média: 43 em 10 jogos (4,3 por desafio). Tendo em conta esta performance na fase de qualificação, a Bélgica é considerada a selecção "outside" entre as crónicas candidatas ao título mundial, onde se inscrevem o Brasil, país mais titulado da competição, a Alemanha, actual detentora do troféu, Argentina, Espanha e França, todos eles já vencedores da competição.

Na qualificação sul-americana destaque para a campanha do "escrete". A partir da altura que passou a ser comandado pelo técnico Tite, conseguiu a qualificação antecipadamente, ao passo que a Argentina esteve a um passo de ficar de fora da competição ou, na melhor das hipótese, chegar à Copa do Mundo através da repescagem ou playoff, um cenário pouco dignificante para uma equipa que tem entre os seus integrantes, Leonel Messi, cinco vezes melhor jogador do mundo.

Na qualificação africana, destaque para o Egipto que terminou a campanha sem qualquer derrota. Em seis jogos disputados, os "Faraós" somaram 15 pontos, resultantes de cinco vitórias e apenas um empate, diante da formação do Ghana, com quem discutiu a qualificação, mas sem lhe dar qualquer hipótese. Tunísia, Marrocos, Nigéria e Senegal são os outros representantes do continente na maior cimeira do futebol mundial.

Na zona da Concacaf, o México, com 21 pontos em dez jogos, teve a melhor qualificação, numa região que viu os Estados Unidos da América ficarem afastados da prova, pela primeira vez desde 1986, e a surpreendente estreia do Panamá.

O Irão teve igualmente um brilhante desempenho na zona de qualificação asiática, ao terminar invicto a fase grupos, somando 22 pontos, em 10 jogos, resultantes de seis vitórias e quatro empates.

INGLESES DO CITY TÊM MAIS JOGADORES

Uma Cidade bem representada

O Manchester City é o clube com mais jogadores presentes no Mundial, com 16 distribuídos pelas diferentes listas, à frente do Real Madrid, com 15. Os 16 convocados do Manchester City são: Otamendi, Aguero, Kompany, De Bruyne, Gabriel Jesus, Danilo, Fernandinho, Ederson, Walker, Stones, Sterling, Delph, Mendy, Gundogan, Bernardo Silva e David Silva.

O Real Madrid surge em segundo, com 15 jogadores: Casemiro, Marcelo, Keylor Navas, Kovacic, Modric, Varane, Kroos, Achraf, Cristiano Ronaldo, Carvajal, Nacho, Lucas Vázquez, Sergio Ramos, Asensio e Isco.

No último lugar do pódio está o Barcelona, com 14: Messi, Vermaelen, Coutinho, Paulinho, Yerry Mina, Rakitic, Umtiti, Dembélé, Ter Stegen, Pique, Busquets, Jordi Alba, Iniesta e Luis Suarez.

Apesar de serem os anfitriões do maior evento do Desporto Rei, os compatriotas de Vladimir Putin não entram nas contas para o título

QUARTA PRESENÇA

Rússia ambiciona ser mais que hóspede

António de Brito

A anfitriã Rússia compete pela quarta vez em fases finais dos Campeonatos do Mundo de Futebol, com o objectivo de garantir o apuramento inédito para a segunda fase da competição, depois da participação nos Estados Unidos (1994), Japão e Coreia do Sul (2002) e Brasil (2014).

Com sede em Moscovo, a selecção russa enfrenta na primeira fase no Grupo A, as congéneres do Uruguai, Egipto e Arábia Saudita, e joga com esta última na abertura da competição, a 14 do corrente, no Estádio Luzhniki, na capital do país.

Estando numa série aparentemente a acessível, a equipa da casa é obrigada a vencer os sauditas na estreia, bem como o segundo jogo diante do Egipto, caso queira confirmar presença na outra fase da prova mundial.

Se complicarem, os russos vão ter de decidir o apuramento na última jornada, frente à experiente e aguerrida selecção do Uruguai. Tarefa bastante difícil, uma vez que os sul-americanos são de longe superiores aos europeus do Leste.

Apesar de não ter uma selecção com valores individuais acima da média, a Rússia vale-se pelo colectivo, joga em bloco baixo, médio ou alto. É bastante combativa, pelo que as equipas adversárias vão enfrentar sérias dificuldades. Neste agrupamento, Rússia, Uruguai e Egipto são as candidatas à passagem para a segunda fase da competição. A jogar em casa, a Rússia tem motivos para conseguir uma classificação honrosa, pois conta com o apoio dos seus exigentes adeptos.

Anteriores participações

Integrada no Grupo B, nos Estados Unidos, em 1994, a Rússia não foi bem-sucedida nos dois primeiros jogos, ao perder com o Brasil (2-0) e Suécia (3-1), sendo que no terceiro desafio descarregou toda a sua fúria sobre os Camarões, vencendo por expressivos (6-1). Com duas derrotas e uma vitória, os russos não passaram da terceira posição, com três pontos.

Em 2002, na organização conjunta Japão-Coreia do Sul, a Rússia voltou a comprometer no Grupo H, depois de ter vencido a Tunísia, por 2-0, tropeçou nos dois últimos jogos com o Japão (1-0) e Bélgica (3-2), ocupando novamente o terceiro lugar.

Doze anos depois, a ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), à semelhança da prova disputada, no Japão e na Coreia do Sul, integrou o Grupo H, com as selecções da Bélgica, Argélia e Coreia do Sul.

No jogo de estreia, a Rússia empatou (1-1) com a Correia do Sul, idêntico resultado no desafio diante da Argélia, pelo que no terceiro jogo baqueou, por 1-0, frente à Bélgica e não conseguiu evitar o terceiro posto.

Nas três participações, a Rússia tem um registo de duas vitórias, igual número de empates e cinco derrotas. Coincidentemente, marcou 13 golos e sofreu o mesmo número.

Comparativamente ao Mundial nos Estados Unidos, a selecção da Rússia cruzou com a Bélgica nos Grupos H, tal como no Japão e Coreia do Sul, e na prova disputada no Brasil. Nos dois encontros disputados, os belgas venceram, por 3-2 e 1-0, respectivamente. Stanislov Cherchesov, seleccionador russo, teve dificuldades para eleger os 23 jogadores.

Os eleitos

Guarda-redes: Igor Akinfeev (CSKA Moscovo), Vladimir Gabulov (Club Brugge/Bélgica) e Andrey Lunev (Zenit S.Petersburgo); defesas: Vladimir Granat (Rubin Kazan), Fedor Kudryashov (Rubin Kazan), Ilya Kutepov (Spartak Moscovo), Andrey Semenov (Akhmat Grozny), Sergei Ignashevich (CSKA Moscovo), Mário Fernandes (CSKA Moscovo) e Igor Smolnikov (Zenit S.Petersburgo); médios: Yuri Gazinskiy (Krasnodar), Alexsandr Golovin (CSKA Moscovo), Alan Dzagoev (CSKA Moscovo), Aleksandr Erokhin (Zenit S.Petersburgo), Yuri Zhirkov (Zenit S. Petersburgo), Daler Kuzyaev (Zenit S. Petersburgo), Roman Zobnin (Spartak Moscovo), Alexsandr Samedov (Spartak Moscovo), Anton Miranchuk (Lokomotiv Moscovo) e Denis Cheryshev (Villarreal/Espanha); avançados: Artem Dzyuba (Arsenal Tula), Aleksey Miranchuk (Lokomotiv Moscovo) e Fedor Smolov (Krasnodar).

Os principais recordes da História do Mundial de Futebol

- O Brasil é o recordista em participações em Copa do Mundo, pois participou em todas. Neste edição o "Escrete" participa pela 21ª vez.

- O jogador que mais vezes foi campeão na história da prova é o brasileiro Pelé (Edson Arantes do Nascimento). Nas copas de 1958, 1962 e 1970.

- O jogador que mais golos marcou num jogo do Mundial é o russo Oleg Salenko, que facturou cinco vezes no jogo contra a selecção dos Camarões em 1994 (Estados Unidos).

- O golo mais rápido foi marcado na Copa de 2002 (Japão e Coreia do Sul). O responsável pelo recorde foi o turco Hakan Sükür no jogo Turquia-Coreia do Sul, marcando aos 11 segundos.

- O jogador que mais golos marcou é o alemão Miroslav Klose. Ao todo, 16 entre os mundiais de 2002 e 2014.

- A maior goleada foi na vitória por 10-1 da selecção da Hungria sobre El Salvador no Espanha' 1982.

- O guarda-redes que mais tempo ficou sem sofrer golos numa Copa foi o italiano Walter Zenga, 517 minutos sem permitir a violação das sua baliza no Itália'1990.

- O jogador que mais golos marcou numa edição é o francês Just Fontaine. No França'1958, 13 tentos.os Unidos) com 42 anos e 39 dias (Camarões- Rússia).

- O jogador mais velho a disputar a prova foi o guarda-redes Mondragón. Tinha 43 anos, quando disputou o jogo Colômbia- Japão no Brasil'2014.

- Os jogadores que mais vezes disputaram o Mundial foram o mexicano Carbajal (1950 a 1966) e o alemão Lothar Matheus (de 1982 a 1998). Ambos disputaram cinco.

ATRACÇÕES TURISTICAS INCLUÍDAS

Onze cidades e doze estádios abrem as portas para a festa

Teresa Luís

Onze cidades e doze estádios acolhem as 32 selecções finalistas que disputam, a partir deste 14 do corrente até 15 de Julho, o Campeonato do Mundo de Futebol, a decorrer na Rússia. Turistas de todos os cantos do globo têm a oportunidade de conhecer este país intercontinental da Europa do Leste.

Com capacidade para 81.06 espectadores, o renovado estádio de Luzniki, localizado na cidade de Moscovo, capital da Rússia, acolhe o jogo de abertura e da final do mundial. O recinto é palco também de partidas da semi-final, dos oitavos e três da fase preliminar.

A par do Luzniki, o Spartak recebe quatro desafios da etapa preliminar e um dos oitavos de final. Em São Petersburgo, a Arena Zenit alberga a disputa do terceiro lugar, uma semi-final, um jogo dos oitavos e quatro da fase de grupos. Com 68. 134 lugares disponivies, o Zenit é o segundo maior estádio do país.

Às selecções sedeadas em Ekaterinburgo têm à disposição a Arena com o nome da cidade (Ekaterinburg). O recinto tem 35. 696 lugares e vai acolher quatro jogos da fase preliminar. Na cidade de Kaliningrado, as distintas equipas têm ao seu dispor o Kaliningrad Stadium, construído de raíz, com capacidade para 35. 212 adeptos.

O estádio recebe quatro jogos da primeira etapa. Com capacidade para 44. 779 espectadores, a Arena Kazan, na região com mesmo nome, é palco de um jogo dos quartos-de-final, e outro dos oitavos e quatro da fase de grupos. O estádio Lokomotiv, na metrópole de Nijni Novgorod, construído de raiz para o Mundial, tem 44. 899 lugares, e recebe quatro partidas da fase preliminar, um dos oitavos de final e outro dos quartos.

As selecções, cuja sede é a cidade de Rostov no Don, contam com a Arena Rostov, construída próxima ao rio Don, que pode acolher 45. 145 espectadores. Durante a prova, acolhe quatro jogos da fase de grupos e um dos oitavos de final.

Cosmos Arena é o estádio da cidade de Samâra. Erguido de raiz em 2014, o design é o mais atractivo, por fazer alusão ao espaço. Com capacidade para 44. 807 adeptos, o recinto é palco de quatro jogos da primeira etapa, um dos oitavosde final e outro dos quartos.

O estádio de Fisht, na metrópole de Sochi, tem 47. 700 lugares e acolhe uma partida dos quartos-de-final e outra dos oitavos. No mesmo recinto, as selecções disputam ainda quatro jogos da fase de grupos. Em Volgograd, as equipas jogam na Arena com o mesmo nome.

A cidade é conhecida por ter sido palco de uma das batalhas mais sangrentas da Segunda Guerra Mundial.

Construído de raiz , tem capacidade para 45. 568 pessoas. Durante o torneio, recebe quatro jogos da fase preliminar. Mordovia Arena na cidade de Saransk pode receber 44. 442 espectadores. É palco de quatro jogos da fase de grupos.

Imponente estádio Luzniki em Moscovo vai ser palco dos desafios de abertura e da final da competição

Cidade turística de Sochi é uma das sedes da prova

Atracções turísticas

A Praça Vermelha, o Kremlin, a Catedral de São Basílio, o Mausoléu de Lenine ou o Teatro Bolshoi são alguns pontos que qualquer viagem a Moscovo deve incluir. As praias e montanhas em Sochi fazem com que seja um local muito procurado, a par das estâncias de esqui, luxuosos "resorts" e casinos junto ao mar. Em São Petersburgo, a Catedral do Sangue Derramado, é o monumento mais carismático, além de avenidas e edifícios históricos. Passear de barco pelo rio Neva e visitar o Museu Hermitage são actividades indispensáveis.

Na cidade de Ekaterinburgo, a Igreja da Ascensão, Avenida Lenine, Memorial da Guerra, Casa Sevastyanov e o museu V. Vysotskiy são alguns locais a ter em conta. Em Níjni, a Igreja da Natividade e o Museu das Ferramentas são as opções turísticas.

Fusos horários

Todo o território russo possui um total de 11 fusos horários diferentes. Das 11 sedes do mundial, sete têm duas horas a mais em relação à hora de Angola (Moscovo, Kazan, Nijni Novgorod, Rostov no Don, Sotchi , Volgograd e Saransk). Por exemplo, quando são 15h00 em Angola, nestas cidades são 17h00. Kaliningrado tem uma hora a mais, Samâra três e Ecaterimburgo quatro, ao passo que São Petersburgo tem cinco a menos (15h em Angola e 10h em São Peterburgo). As temperaturas negativas, em princípio, passam longe da região na época do mundial. A máxima dificilmente deve ultrapassar os 25°.

Volgograd, Rostov-On-Don e Sochi, cidades mais ao sul, podem registar temperaturas mais altas, por isso é preciso ficar atento às variações.

MESMO APÓS O INÍCIO DA PROVA

Bilhetes estão disponíveis para os adeptos angolanos

Armindo Pereira

Valor dos ingressos difere em função do pacote e substitui a solicitação de vistos de entrada na Rússia

JOSÉ SOARES|EDIÇÕES NOVEMBRO

Yuri Simão

Os pacotes de bilhetes para o Mundial de 2018, na Rússia, continuam disponíveis para o público interessado residente no país, revelou ao *Jornal de Angola*, Yuri Simão, director-geral da Torcida - Gestão e Marketing Desportivo, numa parceria com a empresa Match Hospitalidade, que detém os direitos da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA)

Lançado oficialmente em Angola, em Dezembro do ano passado, o preço varia em função do pacote e salvaguarda as questões de transporte, alojamento e alimentação, além de que, ao adquirir os ingressos, o interessado habilita-se ao FAN ID, (cartão de identificação de fãs), que substitui automaticamente o pedido de visto de entrada no país sede da prova.

O FAN ID é uma categoria nova, que começou na Copa das Confederações. O sucesso levou a FIFA a implementá-la pela primeira vez num Campeonato do Mundo.

Por questões de segurança, de acordo com Yuri Simão, todas as pessoas que forem aos estádios estarão identificadas. Só obtém o Fan ID aquele que comprar um bilhete de acesso ao jogo. Cada ingresso gera um código, que automaticamente substitui o visto de entrada para a Rússia. O comprador não precisa de recorrer à Embaixada.

"Apesar de já não restarem muitos, os pacotes continuam a ser comercializados. Mesmo depois do início da competição, vão continuar disponíveis. É obvio que os mais baratos são os primeiros a terminar. Aqueles que deixaram para a última da hora, certamente vão ter de gastar um pouco mais", disse o angolano Yuri Simão.

Através da Torcida, os angolanos voltam a ter a oportunidade de estar presentes na maior festa do desporto-rei, durante a qual vão evoluir as melhores estrelas do futebol. De acordo com o empresário, esta é a continuidade do trabalho que começou no Campeonato do Mundo de 2014, no Brasil.

"Os preços são relativos. Temos dos pacotes de luxo aos de lazer. Dependendo da fase, tipo de pacote e a cidade, os pacotes variam. Depois depende do tipo de categoria que se pede. Nós facilitamos o cliente a ter uma série de opções e ele vai escolher" disse.

A venda de bilhetes não é exclusiva para Angola. O total de ingressos disponíveis para o Campeonato do Mundo Rússia' 2018 está na casa de 2,7 milhões. Destes, 2,2 milhões são destinados a adeptos pelo processo de compra comum, enquanto cerca de 500 mil ficam reservados inicialmente a patrocinadores da FIFA e das selecções, de acordo com Falk Eller, director do departamento de ingressos do órgão reitor mundial.

Eller destacou que, normalmente, "80 por cento dos ingressos de patrocinadores" acabam por ser recolocados à venda para os adeptos, pelo sistema oficial da FIFA, por não terem sido utilizados.

Na gala de apresentação oficial dos pacotes, que teve lugar no Cine Tropical, em Luanda, a representar o embaixador russo em Angola, Dimitry Lobach, esteve Alexey Shibaev, membro da Federação Russa de Futebol, que garantiu que o seu país está preparado para albergar a maior prova do desporto rei a nível mundial.

Na presença de várias entidades do futebol nacional, Alexey Shibaev recordou as palavras proferidas pelo Presidente russo, Vladimir Putin, durante a realização do sorteio do Mundial. "Os adeptos vão poder testemunhar os jogos dos líderes do futebol mundial, mas também vão conhecer a cultura, História, natureza única, a nossa hospitalidade e abertura".

GUARDA-ROUPAS DAS SELECÇÕES

Adidas supera concorrentes

António Cristóvão

A Adidas é a maior marca patrocinadora de vestuário e acessórios desportivos das selecções nacionais de futebol, árbitros e dos seus juízes assistentes na fase final da 21ª edição do Campeonato do Mundo, que começa a 14 deste mês e termina no dia 15 de Julho, em Moscovo, capital da Rússia.

De acordo com uma pesquisa do *Jornal de Angola*, efectuada no site da FIFA, das 32 selecções finalistas, 12 apresentam-se com o material desportivo alemão, enquanto a Nike (EUA) vai patrocinar e equipar dez formações, ao passo que a Puma outra marca da Alemanha, um total de quatro. Além da Adidas, Puma e Nike, outras seis selecções nacionais presentes no mundial vão ser equipadas pela New Balance, de fabrico do EUA, Erreà (Itália), Uhlsport (Alemanha), Umbro (Reino Unido) e Hummel (Alemanha).

As marcas desportivas passaram a ter maior visibilidade no material em 1974, sendo a Adidas a principal fornecedora dez das 12 edições do Campeonato do Mundo.

Nesta edição do mundial, a Adidas vai equipar as seleções nacionais da Alemanha, Argentina, Bélgica, Colômbia, Egipto, Espanha, Irão, Japão, México, Marrocos, Rússia e Suécia, cujos preços oscilam entre os 38 ou 40 mil kwanzas equivalentes em dólares ou rublos (moeda russa). A Nike vai vestir as selecções da Austrália, Arábia Saudita, Brasil, Coreia do Sul, Croácia, França, Inglaterra, Nigéria, Polónia e Portugal, ao passo que o Senegal, Sérvia, Suíça e Uruguai apresentam-se na competição equipados com a marca Puma.

A Tunísia, outro dos representantes africanos no mundial, vai jogar equipada com a marca alemã Uhlsport, enquanto Dinamarca está equipada com a Hummel e a Costa Rica é trajada pela New Balance.

A Selecção do Peru vai apresentar-se com o material desportivo Umbro, com sede na cidade de Manchester, Inglaterra.

UM ANGOLANO ENTRE OS GRANDES

Jerson Emiliano: "Quero estar na final!"

Jerson Emiliano dos Santos é árbitro assistente de Elite da Confederação Africana de Futebol (CAF) e do quadro da FIFA. Foi escolhido pela entidade que superintende a modalidade, para estar presente no Campeonato Mundial de Futebol, a decorrer de 14 deste mês a 15 de Julho na Rússia. Em entrevista ao *Jornal de Angola*, Jerson Emiliano garante que "o sucesso também é fruto da qualidade do trabalho que se faz na arbitragem angolana".

Arão Martins

Como reagiu ao receber a indicação da FIFA, a confirmar a sua presença no Mundial de Futebol, a decorrer na Rússia?
"Foi com muita alegria que recebi a informação, por intermédio da Federação Angolana de Futebol (FAF), que recebeu a notificação, na qualidade de órgão que tutela o futebol no país que, por sua vez, e por meio da Associação Provincial de Futebol (APF) na Huíla, me fez chegar a informação".

O sucesso é fruto de muito trabalho?
"O percurso é longo. Tudo começou em 2004, quando comecei a carreira de arbitragem, depois ascendi à categoria de primeira Divisão, em 2006. Em 2009, cheguei a árbitro assistente internacional e consegui estar presente em alguns CANs, Mundiais e CHANs. Agora, em 2018, vou estar no Mundial da Rússia. O percurso é longo".

Do grupo de seleccionados em África, conhece alguns colegas com quem vai trabalhar?
"Conheço, o meu árbitro principal chama-se Janny Sikazwe, da Zâmbia. Estarei como primeiro assistente e o segundo será da África do Sul. Já temos trabalhado juntos há um bom tempo. Isto é, desde 2014. Realmente somos amigos. Já apitei com vários colegas a nível de África. Mas quando chegou o momento de escolher a equipa, escolhi estar com o colega da Zâmbia. Já trabalhamos juntos desde 2013. É um projecto que a CAF implementou, depois do Mundial de 2014. A relação tem sido boa. Praticamente, consideramo-nos irmãos. Já apareceram outros colegas assistentes, mas desde que começamos a trabalhar juntos somos um grupo coeso. O nosso grupo é excelente. Não temos razões de queixa.
Dentre vários desafios, posso destacar uma partida que realizamos no estádio Olímpico de Sousse, referente à segunda mão dos quartos-de-final da 21ª edição da Liga dos Clubes Campeões Africanos. Eu fui o primeiro árbitro assistente do encontro, nomeado pela CAF, enquanto o sul-africano Zakhele Thusi Siwela ocupou a função de segundo auxiliar. Janny Sikazwe, da Zâmbia, foi o árbitro principal do desafio, na capital tunisina. Em função do nosso percurso, vamos procurar continuar a consolidar um trabalho que já é longo".

Este é o Mundial que sempre esperou na carreira?
"Confesso que este é o Mundial que esperava, porque é sénior, considerado o topo, no qual vão estar todos os atletas famosos a nível do mundo do futebol. Por isso, este é o momento mais alto da minha carreira na arbitragem".

Compensa ser árbitro?
"Quando fala em compensar ser arbitro, acredito que se refere a questões financeiras. Quanto abracei a carreira, fi-lo porque gosto. Não o fiz por querer obter alguma vantagem financeira. É algo que faço por paixão. A compensação são os resultados que vou atingindo. Se realizar bons jogos, se resolver os problemas que acontecerem durante o jogo… assim compensa. O contrário, a ter sempre os mesmos problemas, não compensa. Estou ligado à arbitragem por paixão".

Suporta as despesas de formação com recursos próprios?
"Sim e não. Às vezes temos de investir em nós próprios. Suponhamos, necessito de falar Inglês e tenho que pagar o curso. Então, eu próprio é que estou a suportar. Mas esse suporte vem sempre em benefício da arbitragem. As remunerações que vou tendo é de onde retiro os valores para investimento próprio.
Tenho outro caso. Há casos em que, devido às nossas dificuldades de rotas de voos a nível do nosso continente, há momentos em que a equipa ou a selecção que custeia as nossas passagens, o faz apenas até Luanda e eu não vivo na capital. Nessas alturas tenho de comprar um bilhete daqui para Luanda. Ao chegar ao palco da competição, os valores gastos inerentes à preparação do jogo são reembolsáveis. É assim que funciona".

Por quanto tempo mais pretende apitar?
"Confesso que ainda não pensei nisso, porque estou preparado. Anteriormente, só era possível até aos 45 anos. Normalmente este era o limite e os praticantes

"Conto ser quadro da CAF como instrutor técnico"

tinham isso na mente, que podiam chegar àquela idade ou menos, dependendo da sua condição física. Actualmente, o árbitro pode continuar até onde puder. O importante é superar os testes físicos e técnicos ou os médicos. Mas digo que, como toda vida tem plano, eu tenho a minha programação com o projecto da arbitragem e pretendo continuar até onde for possível. Caso as minhas condições físicas, técnicas não permitirem, não vou esforçar. Mas de momento, ainda não tenho data marcada. Vai depender da minha capacidade ano após ano".

Como surgiu a sua paixão pela arbitragem?
"É um sonho que começou na minha infância. Inicialmente fui jogador de futebol nas escolas do Interclube do Lubango. Na altura era essa a denominação. Neste clube joguei nos iniciados e juvenis. Depois disso, optei pela arbitragem".

Afinal de contas, quem é Jerson Emiliano?
Jerson Emiliano dos Santos é um jovem, de 34 anos, e árbitro assistente de Elite A da Confederação Africana de Futebol (CAF) e do quadro da FIFA. Sou licenciado em Matemática, pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED), Huíla, e natural do município do Lubango, a 45 quilómetros a sul da cidade do Lubango. Sou professor na minha especialidade de Matemática, no mesmo município"

Como começou no mundo da arbitragem?
"No princípio foi por mera curiosidade. A aventura no mundo da arbitragem começou em 2004. Nesta altura, estava a concluir o ensino médio na Chibia. Lembro-me como se fosse hoje. Foi no mês de Janeiro, quando ouvi um comunicado na Rádio Comercial 2000, na cidade do Lubango, a informar que ia de começar um curso de árbitros principais e assistentes, organizado pela Associação Provincial de Futebol da Huíla (APFH), que decorreu no anfiteatro da Escola Mandume.
Dirigi-me à associação e encontrei o senhor Eduardo Samuel José, actual chefe do Departamento de Política Desportiva da APF. Quando lá cheguei fui informado que já não havia vagas".

Qual foi a sua reacção?
"Tenho admiração pelo Eduardo Samuel José, que na altura já era assistente nacional. Foi a primeira pessoa com quem tive o contacto no dia que cheguei à sala. Em função da minha aflição e interesse de seguir a carreira, dirigiu-me ao senhor Manuel Pimentel, que era o instrutor na altura, bem como ao senhor Elísio Lobo. Este foi o ponto de partida. Fui autorizado a frequentar o curso, mas na condição de candidato da lista de espera. Era o 25º nessa lista. Lembro-me que, tirando os da lista de espera, eram 110 candidatos. Deste número, concluíram apenas 70. Houve muitas desistências. Em função do meu aproveitamento, fui inserido na lista principal e aprovei. Assim começou a minha trajectória no mundo da arbitragem".

Estar na elite nacional e internacional é um sonho que se torna realidade?
"Sem dúvida, porque no inicio, quando comecei a carreira, apercebi-me dos objectivos e níveis que tinha de alcançar. Sempre sonhei atingir tais objectivos. Numa altura em que já estava ligado à arbitragem, não tinha como não sonhar alto".

Há momentos marcantes na carreira?
"Em 2009 atingi a carreira internacional. No ano seguinte, fui logo solicitado pela Confederação Africana de Futebol (CAF) para participar no torneio da Cosafa.Tive, no mesmo torneio, a felicidade de fazer parte do quarteto que apitou a final. Foi assim que em 2011 participei na minha primeira formação CAF, em Young Talent (Jovens Talentos) no mês de Junho, e em Setembro tive a oportunidade de participar nos Jogos Olímpicos da Juventude, em Moçambique. Também apitei o jogo para o terceiro lugar, e vi que sempre que fui seleccionado em competições, estava sempre nas prioridades. Isso obrigou-me a dedicar-me, cada vez mais,".

O que diziam os responsáveis da arbitragem africana?
Lembro-me que em 2012, fui chamado pela CAF para participar no meu primeiro curso de árbitros de elite. Na altura era jovem. Havia certos colegas que diziam ao presidente dos árbitros da CAF: porque é que estás a ir buscar essas crianças? Eles não vão conseguir ajuizar. Mesmo assim, acreditou em nós, convidou-nos para estarmos no Campeonato Africano das Nações, realizado na África do Sul, em 2013. Foi o meu primeiro CAN. Quando cheguei tive muito apoio dos colegas, que me encorajaram muito, por ser para mim uma experiência nova.
Antes dos jogos, a informação que recebemos era de ajuizar as partidas, para depois regressar à casa. Não foi isso que aconteceu. Apitamos três jogos, e acabei por ficar até a final da competição. Aproveitei essa oportunidade".

O que veio depois deste voto de confiança?
"Em função da minha dedicação e qualidade, em 2014, participei no meu primeiro Campeonato Africano das Nações (CHAN), prova reservada aos jogadores que actuam nos respectivos campeonatos, onde também apitei o terceiro e quarto lugar no mesmo país. Ainda em 2013, foi o ano da consagração na minha carreira porque participei em quatro competições. Além do CAN da África do Sul, participei ainda no CAN de Sub-17, onde apitei também a final, e de Sub-20. Estive também na Cosafa, na Zâmbia, e apitei a final. Em 2014 fui chamado a participar nos Jogos Olímpicos da Juventude, na China. Isso permitiu-me estar, em 2015, no Campeonato do Mundo de Sub-17, no Chile. Em 2016 estive no Mundial de Clubes, no Japão, onde também apitei a final, e recentemente em 2017, no Mundial de Sub-20. Veios depois o CAN, já em Janeiro, onde tive a oportunidade de apitar a final. Isto foi o resultado de muito trabalho e esforço, para chegar 2018 e estar presente no Mundial da Rússia".

Ao ser preferido na arbitragem mundial, a língua também é tida em conta?
"Sim, a língua é um dos factores muito importante a ter em conta nesta fase em que me encontro. Se o domínio de uma língua estrangeira é fundamental para a comunicação com outros povos, no desporto, particularmente na arbitragem não foge à regra.
Além do português falo inglês, o que me tem permitido um melhor enquadramento. Para quem tem estado atento, em várias indicações faço sempre parelha com o árbitro da Zâmbia nos jogos africanos. Tenho uma relação muito boa com o colega da Zâmbia. Parte deste sucesso deve-se à língua. Sempre que nos encontramos, falamos de forma alternada, ainda que de forma a aprender, o português e o inglês".

Algum jogo especial guardado na memoria?
"Depois do Mundial o número vai aumentar. Mas deixe-me dizer que até aqui, um dos jogos mais importantes que já apitei e me marcou foi a final do mundial de clubes. Posso considerá-lo o jogo mais importante que apitei, foi entre o Real Madrid, da Espanha, e o Ocklam, do Japão. Nessa partida, o Real Madrid ganhou por 4-2. Foi um jogo difícil, porque foi preciso de recorrer ao prolongamento, para se encontrar o vencedor. Ao fim dos 90 minutos o resultado era de 2-2. É um jogo importante que fica marcado na minha carreira e gravado na memória para sempre".

Porquê?
"Como é sabido, o plantel do Real Madrid é constituído por jogadores de elite mundial. Basta ver que o melhor jogador do Mundo da actualidade está naquele plantel. Houve jogadas que foram decididas com a minha palavra e os próprios jogadores sempre concordaram".

Considera-se famoso e conhecido por jogadores a nível do mundo?
"Penso que não. Conheço muitos jogadores em função da sua área de actuação. Mas para o nosso caso já é diferente. Sinto que para algumas selecções ou clubes que já apitei, tenho tido boas relações com alguns jogadores que também solicitam a troca de e-mails. Mas acredito que não sou muito conhecido por muitos jogadores".

Qual é a reacção dos jogadores de elite quando se falha no ajuizamento de um lance, comparativamente com os jogadores africanos?
"Normalmente, a reacção acaba por ser a mesma. É uma reacção momentânea, porque todo jogador espera que o árbitro decida qualquer jogada a seu favor e às vezes acontece de forma diferente e o jogador acaba por protestar, mas sempre na base do respeito. Acredito que não difere muito em relação aos nossos jogadores nacionais.

Que futuro traçou na carreira?
"Em função da trajectória, estou a ter conhecimento profundo na área de arbitragem. Um dos meus principais objectivos, além de estar ligado à arbitragem, é ocupar uma posição que privilegie o meu país a nível mundial. Tudo é possível. Este é um dos meus principais objectivos.
Recordo-me, perfeitamente que, em 2012, quando participamos no nosso primeiro curso de elite, foi-nos feito um inquérito em que tínhamos de falar que pensávamos ser no futuro. O que eu escrevi foi: ajudar a desenvolver o desporto a nível do meu país, em África e no Mundo. Se tiver a oportunidade de ser um dirigente desportivo, darei o meu melhor para atingir os melhores níveis de líder que se preze".

Qual é o contributo que gostaria dar?
Ser um instrutor técnico para mim é o suficiente para cumprir com o meu objectivo de ajudar a desenvolver o desporto no país, em África e no Mundo. Só assim poderei transmitir os meus conhecimentos aos árbitros mais jovens. É também meu sonho ser dirigente da arbitragem na província da Huíla, no país e ser quadro da CAF ou FIFA, como instrutor técnico ou físico.

Perfil

Nome completo: Jerson Emiliano dos Santos
Filiação: Abílio Domingo dos Santos e de Doroteia Ixinemuli
Naturalidade: Município do Lubango, província da Huíla.
Morador: Bairro Tchioco.
Estado civil: Casado.
Data de nascimento: 01 de Maio de 1983
Profissão: Professor de Matemática
Número de filhas: 2 (Jezuina dos Santos e Jainara dos santos)
Onde passa férias: Namíbia.
Carro preferido: Mitsubishi L-200.
Desporto: Futebol.
Clube nacional: Infelizmente, não tenho.
Clube internacional: Juventus de Turim da Itália.
Sabe cozinhar: Sim.
Prato preferido: Bacalhau à lagareiro.
Cidade de Angola: Benguela, por ser acolhedora e forte no turismo.

" A lingua é um dos factores muito importante a ter em conta.... Se o domínio de uma língua estrangeira é fundamental para a comunicação com outros povos, no desporto, particularmente na arbitragem, não foge à regra "

Com o ATLANTICO e o KINDA HOME equipe a sua casa para assistir ao Mundial

Para uso exclusivo nas lojas **KINDA HOME**, este Cartão de Crédito Multicaixa **ATLANTICO** permite-lhe ter tudo o que sempre sonhou para o recheio da sua casa e usufruir de muitas vantagens:

- Possibilidade de fazer compras com pagamentos parcelados (10%, 30%, 50%) ou pagamento total (100%);
- Exclusividade de ter um cartão único a nível Nacional e com taxas de juro atractivas;
- Utilização em toda a rede Multicaixa para transações não financeiras (consulta de saldo, consulta de movimentos ou alteração do PIN).
- Acesso a campanhas especiais promovidas pelo Kinda Home;

Aproveite já esta novidade e tenha acesso a um universo de decoração e mobiliário totalmente disponíveis para si. Para mais informações consulte atlantico.ao.

ATLANTICO
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO

KINDA HOME

Mundial

FIFA WORLD CUP RUSSIA 2018

Suplemento do *Jornal de Angola*, dedicado ao Campeonato do Mundo de Futebol. Não deve ser vendido separado da edição

Planeta Futebol

Os reis de sempre?

Exactos 736 futebolistas, em representação de 32 selecções, concentram-se na Federação Russa, para o Campeonato do Mundo, que decorre de 14 de Junho a 15 de Julho.

A capital do mundo por um mês

Caetano Júnior

Edifício do Kremlin, onde funciona o Governo russo, é uma atracção para os turistas esperados durante a competição mundial

A Federação Russa ganha, a partir desta quinta-feira, o estatuto de "capital do mundo", pelo menos por um mês. A Nação de mais de 144 milhões de habitantes e de 17.075.400 quilómetros quadrados sobe para a condição de "centro da terra", por força do Campeonato que, de 14 deste mês a 15 de Julho, reúne uma espécie de soberania; de poderosos absolutos - embora não perpétuos - do futebol internacional.

Pela expressão de que se rodeia, a convenção do "desporto rei", que a terra de Leo Tolstoi, Fiódor Dostoiévski e Lev Yashin tem o privilégio de acolher, toda a atenção vai concentrar, devendo, inclusive, fazer desviar olhares de outros cenários, sobretudo políticos e diplomáticos, que têm dominado a actualidade. Mas a Economia encontra, naturalmente, espaço reservado no evento, a julgar pelos custos: são 510 milhões de Euros, segundo a organização, que devem ter retorno.

Assim, por uns dias, a Rússia domina a ribalta por razões mais nobres e não, por exemplo, devido a acusações do Reino Unido ou a ameaças de endurecimento das sanções pela União Europeia e Estados Unidos. Também por uns tempos, espera-se que o ambiente entre decisores políticos do mundo seja de mais descontracção e menos suspeição, porque opositores no campo das negociações podem, de repente, transformar-se em aliados nas contas do futebol, no terreno do jogo. Por instantes que sejam, haverá que sanar as diferenças trazidas de outros redutos, que não os do futebol.

Bem conhecida é, pois, a força que tem este desporto: já obrigou a recessos em discussões políticas, postergando-as ou lhes rebaixando a importância; também proporcionou tréguas em campos de batalha, onde cada palmo de terra era renhidamente disputado. Aliás, o poder desta que é a maior modalidade de massas ficou, uma vez mais, comprovado, agora nos eventos que levaram à suspensão do jogo amigável entre o Israel e a Argentina, que estava prevista para o último sábado. Esta acabou, como justificou, pressionada pelas ameaças de pessoas que destilam ódio contra o país asiático.

A decisão dos argentinos agradou aos palestinos e decepcionou os israelitas. Porém, no rescaldo do incidente, perdeu o futebol, e por números expressivos, para uma disputa política para a qual não devia ser chamado. O "desporto-rei" reúne vocações próprias, à partida positivas. Mas também tem a inteligência de sair de cena, quando situações e contextos concorrem para colocar em risco a integridade física de pessoas.

PORTAS ABERTAS À LEGIÃO ESTRANGEIRA

A procissão de estrangeiros é uma marca em certames semelhantes, comprovada pela presença de turistas que dão vazão ao intercâmbio cultural e comprovam a teoria defendida pela Psicologia, segundo a qual não existe "eu" sem "nós". Na Rússia, em particular nas cidades eleitas para acolher os jogos, movimentam-se, nestes dias, pessoas saídas dos mais diferentes e distantes lugares. O país transforma-se em espaço miscigenado e multilingue, num cenário de diversidade e cor, que faz do Mundial de Futebol um dos maiores eventos que se conhece.

A festa e a alegria dos entusiastas da bola justificava, por si só, que todas as selecções chegassem à final e que adepto algum regressasse tão cedo a casa, não poucas vezes com lágrimas a escorrer-lhe rosto abaixo. Mas não é assim! Dor, decepção, frustração e fracasso são, igualmente, integrantes do cenário.

Portanto, exactos 736 futebolistas, em representação de 32 selecções, concentram-se na Rússia, para o Campeonato do Mundo. À partida, a ambição é o título, privilégio que os concorrentes alimentam, mas que, na verdade, está apenas ao alcance de meia dúzia de países. Entre estes, não consta o combinado anfitrião, que muitos gostariam que se rodeasse do estatuto de "candidato", para assim manter permanentemente engajada a população local.

Hoje, quase não há memória de relevantes desempenhos da Rússia em provas europeias e mundiais, fora do contexto da antiga URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), que desapareceu com o advento da Perestroika ou com o colapso do comunismo. Nos Mundiais de 1994, 2002 e 2014, a prestação valeu-lhe o afastamento ainda na primeira fase. Situação semelhante ocorreu nos Europeus de 1996, 2004 e 20012. Neste longo período de tempo, a execepção foi 2008, quando terminou a competição do Velho Continente nos quartos de final.

Nem mesmo com recurso a treinadores da categoria de Fábio Capello, Gus Hiddink ou Advocat se concretizou o projecto de retirar da sombra em que se encolhe este país da Euroásia, cuja extensão ocupa um nono da área terrestre. O quadro deve ser resultado da crise de futebolistas, num campeonato que congrega uma legião de estrangeiros. Nestes anos de crise, a Rússia não produziu mais do que meia dúzia de nomes sonantes: Pavlyutchenko, Archavin e Onopko são algumas referências.

Portanto, dado o aparente marasmo do futebol russo no momento, as portas para o título estão escancaradas para s selecções estrangeiras. Em "terra de ninguém", vai uma delas encontrar os caminhos que levam a mais uma conquista.

Bem-vindos à Confederação Russa, a capital do mundo, porque o futebol assim a proclamou.

> *"Assim, por uns dias, a Rússia domina a ribalta por razões mais nobres e não, por exemplo, devido a acusações do Reino Unido ou a ameaças de endurecimento das sanções pela União Europeia e Estados Unidos."*

Mundial

Editor: Amândio Clemente
Sub editor: Anaximandro Magalhães
Jornalistas: António Cristóvão, Arão Martins, Armindo Pereira, Honorato Silva,Teresa Luís e Vivaldo Eduardo
Designer: Irineu Caldeira, Adilson Santos, Jorge de Sousa e João Augusto
Supervisão gráfica: Salvador Escórcio
Morada: Rua Rainha Jinga 12/26 . Caixa Postal: 13 12
Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS
Presidente do Conselho de Administração: Víctor Silva
Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril, Mateus Francisco João dos Santos Júnior
Administradores não Executivos: Olímpio de Sousa e Silva, Catarina Vieira Dias da Cunha

HISTÓRICO DE PARTICIPAÇÕES

Representantes africanos não passam dos quartos de final

Vivaldo Eduardo

Super Águias da Nigéria pretendem superar a "quase intransponível" barreira dos quartos-de-final na competição

Estreante na segunda edição do Campeonato do Mundo, por via do Egipto, em 1934, na Itália, o continente africano nunca conseguiu ter um representante nas meias-finais da prova, apesar do quase unânime reconhecimento das qualidades dos seus jogadores.

Entre a primeira participação, onde os egípcios foram eliminados pela Hungria após derrota por 2-4, e a segunda do continente berço, houve um hiato de 36 anos que acabou por acentuar a desvantagem competitiva dos africanos em relação aos demais.

Foram necessários 12 anos para que o continente voltasse a ter participação relevante.

A vitória da Argélia sobre a Alemanha, por 2-1, com golos de Madjer e Belloumi e a campanha invicta dos Camarões, eliminados apenas por um saldo de golos, foram destaques do Campeonato do Mundo que a Espanha acolheu em 1982.

Em três ocasiões, a barreira dos quartos-de-final quase foi transposta. No Mundial de Itália, em 1990, os Camarões, de Roger Milla, perderam por 2-3 e foram eliminados pela Inglaterra, após prolongamento, na partida dos quartos-de-final. Na fase preliminar, os camaroneses ocuparam, surpreedentemente, o primeiro lugar do grupo, à frente da Roménia, Argentina e Rússia. Na sua melhor campanha de sempre, os Leões Indomáveis eliminaram a Colômbia de Higuita, nos oitavos de final, vencendo por 2-1.

Uma dúzia de anos depois, num campeonato que teve organização conjunta do Japão e Coreia do Sul, em 2002, o Senegal perdeu diante da Turquia por 0-1, sendo eliminado na mesma etapa da prova. Para aí chegarem, os senegaleses eliminaram a Suécia, com vitória por 2-1, depois de ocuparem o segundo lugar na primeira fase, no grupo A, atrás da Dinamarca e à frente do Uruguai e da França.

Com vitória sobre a Sérvia (1-0), empate diante da Austrália (1-1) e derrota frente à Alemanha (0-1), o Ghana foi o único representante do continente a garantir a qualificação aos oitavos de final, em 2010, no primeiro campeonato do Mundo organizado intra-muros, ao ocupar o segundo lugar do grupo D. A qualificação aos quartos-de-final resultou da vitória dos ganenses sobre os Estados Unidos, por 2-1, após prolongamento.

Numa prova sedeada pela África do Sul, o Ghana, última esperança do continente, chegou ao intervalo a vencer por 1-0, mas permitiu ao Uruguai empatar, na etapa complementar. Com o desperdício da grande penalidade, no último minuto do tempo extra, causada por mão à bola do avançado Luís Suarez, perdeu-se também a melhor oportunidade de levar o continente a transpor a barreira dos quartos-de-final. Asamoah Gyan acertou no poste e o jogo foi decidido por pontapés de grande penalidade, com resultado final de 4-2, a favor dos uruguaios.

Leões do Atlas partilham o grupo com candidatos ao troféu

Faraós começam a prova desfalcados da sua principal unidade

Tunísia tem ambições modesatas mas pode surpreender

Leões da Teranga querem repetir ou superar proeza de 2002

África leva à Rússia cinco selecções, com o sonho de ultrapassar a fasquia que teimosamente tem sido o seu limite. Egipto, Marrocos, Nigéria, Senegal e Tunísia dão corpo à esperança do continente, num desempenho que vá para lá da emoção e espectacularidade, chegando, no mínimo, ao restrito grupo dos 4 semi-finalistas.

Na sua sexta participação (falharam uma única edição, desde 1994), a Nigéria tem como objectivo mínimo "boa performance e boa atitude", segundo o seu treinador, o alemão Gernot Rohr. A meta relativamente modesta, tornada pública, não esconde a ambição das Super Águias, em ir muito mais além.

Sob comando de Hervé Renard, Marrocos participa pela quinta vez, depois de longa ausência (desde 1998) e pode incomodar os favoritos, sobretudo por ser compacta e bem organizada, na visão dos analistas.

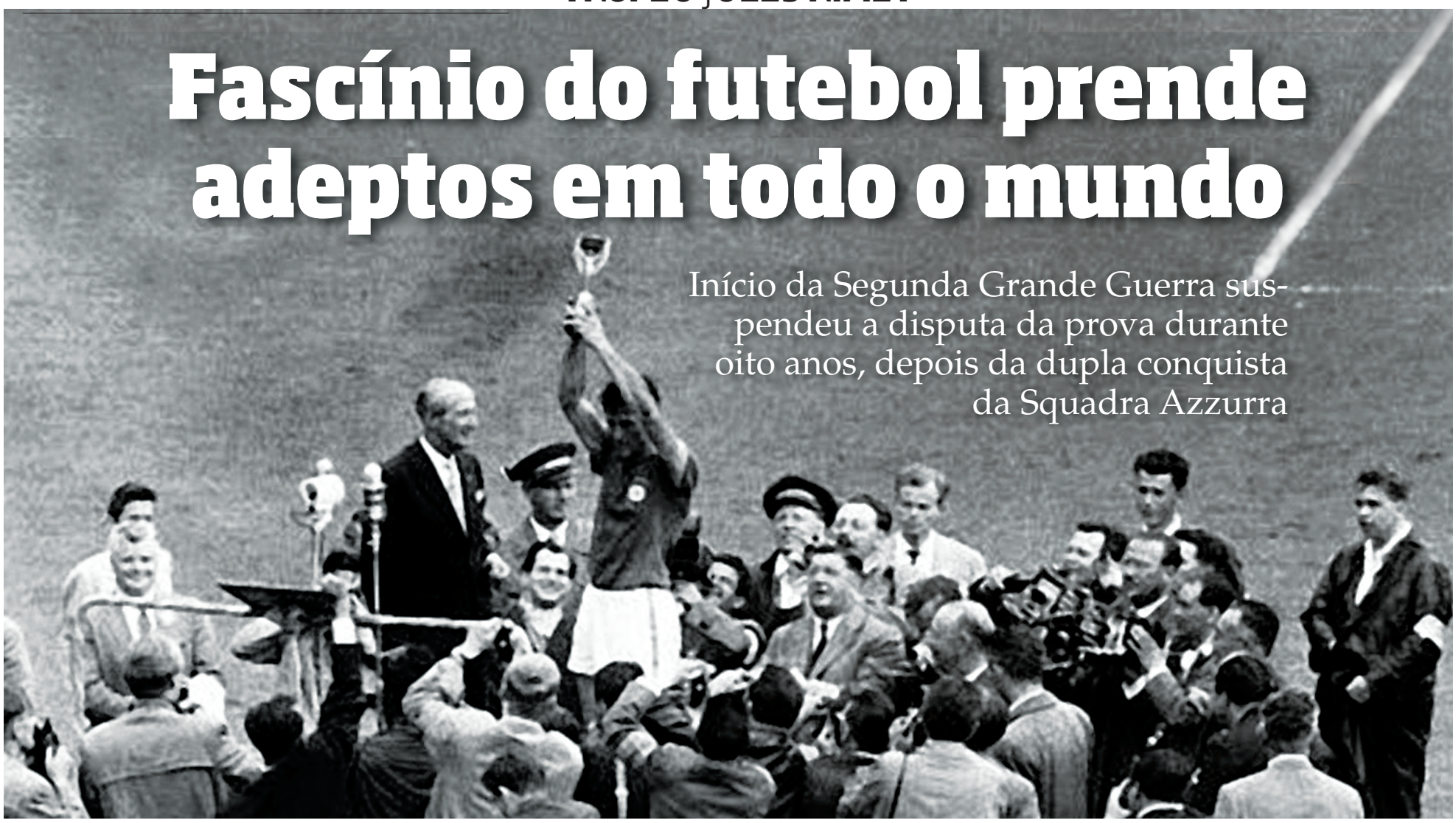
Com Mohamed Salah nos olhos do Mundo, o Egipto será sem dúvida, uma das selecções africanas que mais irá atrair sobre si as atenções. Depois de 28 anos de ausência, os Faraós vão somar, na Rússia, a terceira participação em Mundiais.

A Tunísia completa a quinta participação, sem nunca conseguir passar a etapa preliminar da prova. Finalmente, o Senegal ocupa nesta altura o melhor lugar no "ranking" da FIFA, entre os africanos (23º), apesar de competir apenas pela segunda vez em fases finais do Campeonato do Mundo. Sadio Mané, avançado do Liverpool, é uma das grandes esperanças do Leões de Teranga, para o assalto às meias-finais.

TROFÉU JULES RIMET

Fascínio do futebol prende adeptos em todo o mundo

Início da Segunda Grande Guerra suspendeu a disputa da prova durante oito anos, depois da dupla conquista da Squadra Azzurra



Primeira conquista do Brasil foi efusivamente festejada por milhões de cidadãos do país lusófono da América do Sul

Honorato Silva

Criado em 1928, pelo francês Jules Rimet, primeiro presidente da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), o Mundial é a competição mais aguardada à escala planetária, apesar de os Jogos Olímpicos reunirem o maior número de atletas.

Da presença por convites, na primeira edição em 1930, no Uruguai, à disputa de 31 lugares desde 1998, em França, a febre da bola que prende a população mundial diante dos televisores fez oito campeões, em 88 anos, no somatório das 20 edições já disputadas. Apenas a Itália (1934 e 1938) e o Brasil (1958 e 1962) revalidaram o título.

A Segunda Guerra Mundial forçou a suspensão da prova, nas edições de 1942 e 1946. No reatamento, em 1950 no Brasil, o Uruguai repetiu o feito da estreia em casa, 20 anos antes, sucedendo à campeã Itália "Squadra Azzurra". Para os brasileiros, a derrota na final, diante de 200 mil espectadores, uma das maiores enchentes do estádio Maracanã, foi o dia mais triste do futebol canarinho.

Em 1954 o triunfo coube à Alemanha, destronada na edição de 1958 pelo Brasil, que conseguiu, finalmente, impor o domínio do estilo de jogo assente na habilidade dos jogadores. Mais confiantes, os brasileiros conservaram o título em 1962, no Chile, domínio interrompido em 1966, pela Inglaterra.

Com uma legião de craques, dos quais se destacavam Pelé, Carlos Alberto Torres, Tostão e Rivelino, o Brasil ergueu o terceiro troféu, em 1970 no México, e iniciou um jejum de 24 anos, interrompido em 1994, nos Estados Unidos. Antes venceram Alemanha (1974 e 1990), Argentina (1978 e 1986) e Itália (1982).

No Mundial de França, em 1998, deu-se o alargamento do número de selecções, de 24 para as actuais 32, que vão passar para 48, em 2026. Os franceses conquistaram o título em casa, com Zinedine Zidane em grande plano, enquanto na primeira organização partilhada, em 2002, no Japão e Coreia do Sul, o Brasil chegou ao penta, comandado por Luís Felipe Scolari, que apostou nos três "R" (Ronaldo, Rivaldo e Ronaldinho).

Em 2006, ano de estreia de Angola, na Alemanha, o vencedor foi a Itália, numa final marcada de forma negativa pela expulsão de Zidane, por agredir Marco Materazzi, defesa da Squadra Azzurra. A estreia do continente africano como organizador, em 2010, na África do Sul, testemunhou o baptismo da Espanha, campeã com a base da equipa do Barcelona que dominou o futebol europeu e mundial. A Alemanha venceu o último campeonato, disputado no Brasil.

Domínio do samba

Único totalista da prova, o Brasil tem o melhor registo, com 104 jogos, 70 vitórias, 17 empates e 17 derrotas. Com 106, a Alemanha é o país que disputou mais partidas. As maiores goleadas foram Hungria-El Salvador (10-1), Espanha'82, Jugoslávia-Zaire (9-0), Alemanha'74 e Hungria-Coreia do Sul (9-0), Suíça'54.

O recorde de golos numa prova pertence ao francês Just Fontaine, com 13 tentos apontados em 1958, na Suécia. O alemão Miroslav Klose (16), tem a melhor marca no geral, seguido pelo brasileiro Ronaldo (15) e o alemão Gerd Muller (14).

A maior média de golos é de 5,5 por jogo, de 1954, e a menor, 2,21, em 1990. França'98 e Brasil'2014 registaram a melhor produção ofensiva, ambas com 171 tentos, dos 2379 marcados no somatório das 20 edições já realizadas. Em 2006, a Suíça saiu da prova com a baliza imbatível.

Os jogadores com mais jogos disputados em fases finais são Lothar Matthaus (Alemanha), 25, Paolo Maldini (Itália), 23, Diego Maradona (Argentina), 21, e Uwe Seeler (Alemanha), 21 partidas. Pelé, campeão em 1958, 1962 e 1970, é o recordista de títulos.

Aos 42 anos e 39 dias, o camaronês Roger Milla tornou-se, em 1994, no jogador mais velho a marcar num Mundial. Com 17 anos e 239 dias, Pelé estabeleceu, em 1958, o registo de mais novo a fazer um golo. A edição inaugural foi a única não disputada no sistema de eliminatória. Os cartões vermelho e amarelo foram introduzidos em 1970, no México, ano da primeira transmissão televisiva.

Carlos Alberto Torres capitaneou a selecção canarinha para o tricampeonato

Alemanha persegue o escrete na luta pelo domínio do ranking de triunfos na competição

Os grandes ausentes

Karim Benzema
Gareth Bale
Dani Alves
Alex Sandro

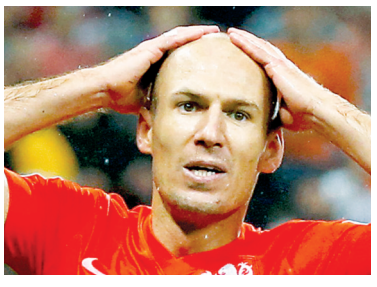
Estrelas acabam presas à transmissão televisiva

Honorato Silva

O Mundial da Rússia vai ser seguido, pela televisão, por vários nomes sonantes à escala planetária, que ficaram de fora das convocatórias das respectivas selecções. Juntos, formam uma equipa capaz de fazer mossa aos candidatos, sem perder força no banco dos suplentes.

A equipa das estrelas preteridas pelos seleccionadores, por opção técnica e por lesão, tem como destaques Romero e Icard (Argentina), Daniel Alves e Alex Sandro (Brasil), Koscielny, Rabiot e Benzema (França), Fabregas (Espanha), Nainggolan (Bélgica), Gotze e Sané (Alemanha).

Entre os lesionados, destaque para Daniel Alves, Koscielny, Romero e Ox-Chamberlain (Inglaterra), quando do lado dos que estão de fora por decisão dos treinadores dois casos acabaram em divórcio, designadamente Nainggolan e Rabiot. O belga anunciou o fim do percurso na selecção e o francês recusou integrar a



Alexis Sánches, Arjem Robben e Gialuigi Buffon vão assistir a prova resfastelados nos sofás

lista de suplentes.

Na baliza da Alemanha, Leno perdeu a viagem com chamada de Manuel Neuer, lesionado de longa duração, nos eleitos de Joachim Low para a defesa do título. Trapp e Ter Stegen foram as montanhas não escaladas pelo jovem guarda-redes, nas preferências do seleccionador.

Alex Sandro fez parte da campanha de apuramento do Brasil, mas acabou superado por Marcelo e Luís Filipe, nas opções de Tite para o lado esquerdo da defesa. Emre Can, médio alemão, perdeu os últimos dois meses da temporada, por lesão nas costas, e perdeu a hipótese de fazer a estreia no Mundial.

A lesão de Dani Carvajal, na final da Liga dos Campeões da Europa, entre o Real Madrid e o Liverpool, chegou a abrir uma janela para Sergi Roberto, mas a chamada do defesa merengue, mesmo em tratamento, matou o sonho do jogador do Barcelona.

Nem a condição de autor do golo da vitória, na final passada, diante da Argentina, poupou Mario Goetze, cuja ausência não causou surpresa, por ter perdido espaço na Mannschaft, após o brilharete assinado em 2014, Brasil. Surpreendente é a ausência de Sané, médio criativo do Manchester City, campeão inglês sob a batuta de Pep Guardiola. Low foi curto a justificar a opção.

Decisivo na conquista do décimo terceiro título do Real, na prova milionária europeia, Benzema continua fora das contas da Federação Francesa, por causa da alegada chantagem a Valbuena, colega de selecção, despoletada em 2015. O avançado de origem argelina já era contestado por recusar cantar o hino do país, antes dos jogos.

Afastado a selecção há dois anos, Zlatan Ibrahimovic, estrela dos Los Angeles Galaxy da MLS, liga dos Estados Unidos, perdeu o comboio dos convocados da Suécia, apesar de ter chegado a anunciar a presença na Rússia, o que para o melhor sueco de todos os tempos, segundo a Federação, só pode acontecer como adepto ou comentador.

Morata e Pedro (Espanha), Martial e Lacazette (França), bem como Luan (Brasil), são outros dos nomes sonantes que não convenceram os seleccionadores. Nani, actualmente ao serviço da Lazio de Itália, produziu pouco para fazer parte dos eleitos de Fernando Santos, apesar do papel determinante na conquista do título europeu de Portugal, há dois anos, em França.

Nos países que formam o "grupo da morte" dos não apurados, Itália, Holanda, Chile e Estados Unidos, ficam pregados ao televisor Gianluigi Buffon, Arjen Robben , Alexis Sánchez e Bobby Wood.

PODIA SER O "GRUPO DA MORTE"

Itália encabeça lista de gigantes ausentes da Copa

Itália, Holanda, Chile e Estados Unidos formam o "grupo da morte", entre os países que falharam o apuramento para o Mundial da Rússia, com a particularidade de terem passado exactamente 60 anos, desde que, em 1958, a "Squadra Azzurra" esteve ausente pela primeira vez, isso sem contar a edição inaugural, em 1930, no Uruguai.

Tetra campeã mundial (1934, 1938, 1982 e 2006), registo igualado apenas pela Alemanha e superado pelo Brasil, detentor de cinco títulos, a selecção italiana, comandada em campo por Gianliugi Buffon, pagou a factura do facto de ter calhado no grupo da favorita Espanha, de Julen Lopetegui e Andres Iniesta, que assinou uma campanha invicta.

Superada pela "Furia" espanhola, restou à Itália tentar a qualificação através do "play-off" no qual acabou por apanhar uma impecável Suécia. A derrota fora e o empate em casa ditaram o afastamento da candidata, vice-campeã em 1970 e 1994.

Colosso à procura da consagração desde 1974, ano da primeira final perdida, frente à anfitriã Alemanha, a Holanda não conseguiu o apuramento, pela oitava vez, num percurso com dez presenças na competição mundial, na qual brilhou Johan Cruyff, a estrela maior da "Laranja Mecânica", que voltou a falhar o título em 1978, na Argentina, e em 2010, na África do Sul.

A selecção do país das tulipas, terceiro classificado em 2014, no Brasil, depois do quarto lugar de 1998, no único mundial disputado em solo francês, esteve inserida no grupo dominado pela França. Por ter terminado na terceira posição, atrás da Suécia, ficou arredada até da disputa do "play-off".

Potência do futebol sul-americano, o Chile, nove presenças na mais desejada competição da modalidade, cujo melhor registo é o terceiro lugar atingido em 1962, na edição que acolheu, esteve aquém do objectivo, após a conquista do título da Copa América em 2015 e 2016, seguido do segundo lugar, em 2017, na Taça das Confederações. Ao terminar na sexta posição, viu escapar a hipótese de disputar a repescagem.

Com dez participações no currículo, os Estados Unidos, terceiros classificados, viram interrompida a sequência de presenças, iniciada em 1990, ano em que começou a apostar no futebol. Antes ficaram quatro décadas afastados da grande montra do futebol mundial.

A derrota na última jornada da fase de apuramento, frente a Trindad e Tobago, por 1-2, ditou o colapso do percurso consolidado com a organização da prova em 1994, que consagrou o Brasil de Carlos Alberto Parreira, comandado em campo por Dunga, Bebeto e Romário.

Por África, os destaques entre os ausentes são os gigantes Camarões e Costa do Marfim, superados na corrida à Rússia pela rejuvenescida Nigéria e o emancipado Marrocos de Hervé Renard, respectivamente. Sem fôlego estiveram também as Estrelas Negras do Ghana.

Honorato Silva

Decisivo na conquista do décimo terceiro título do Real, na prova milionária europeia, Benzema continua fora das contas da Federação Francesa por causa da alegada chantagem a Valbuena, colega de selecção, incidente despoletado em 2015. O avançado de origem argelina, já era contestado por recusar cantar o hino do país, antes dos jogos. Afastado da selecção há dois anos, Ibrahimovic perdeu o comboio dos convocados da Suécia, apesar de ter chegado a anunciar a presença na Rússia, o que só pode acontecer como adepto ou comentador.

CONTINENTE BERÇO TEM POUCOS NOMES SONANTES

Mo Salah é a estrela africana mais cintilante

Craque egípcio é a principal referência e esperança africana no campeonato

Anaximandro Magalhães

O avançado egípcio Mohamed Salah é neste momento a estrela cintilante, principal referência e esperança do futebol africano no Campeonato do Mundo, Rússia´2018. Atleta do Liverpool FC, da Inglaterra, equipa com a qual brilhou na Premier League e na Liga dos Campeões da UEFA, Salah é uma das sumidades a alinhar pelos distintos campeonatos europeus, condição que o pode catapultar para a disputa do prémio atribuído pela FIFA ao melhor jogador do mundo.

Numa altura em que muito se falava da "extinção" do jogador africano, eis que Mo Salah, alcunha pela qual é tratado em Liverpool, devolve a fé ao continente berço, sobretudo depois da retirada de grande parte dos futebolistas de elite, que despontaram nas décadas de 1980, 1990, 2000 e mais recentemente 2010.

Abedi Pelé, Rabah Madjer, Roger Milla, Thomas Nkono, Rashid Yekini, Jay-Jay Okocha, Patrick Mboma, El Hadji Diouf, Samuel Eto´o, Didier Drogba, Michael Essien, Kolo Touré, Seydou Keita, Nwankwo Kanu e Frédéric Kanouté, só para citar alguns, foram em épocas diferentes, os principais esteios.

George Weah, liberiano recentemente eleito Presidente da República, é até hoje o único africano que logrou, em 1995, a conquista do principal galardão individual. Mohamed Salah, 25 anos, a atravessar o melhor momento de forma da carreira, realizou uma época de sonho e fez delirar os adeptos do "red", pode aspirar, de forma legitima, à discussão pelo troféu com Cristiano Ronaldo e Lionel Messi, ambos com cinco bolas de ouro, caso tenha um grande desempenho neste Mundial.

Eleito melhor jogador africano do ano, o internacional egípcio tornou-se ainda, esta temporada, no primeiro jogador a vencer por três vezes o prémio de futebolista do mês da liga inglesa, com as distinções em Novembro, Fevereiro e Março.

O virtuosismo técnico emanado do pé esquerdo de Mo Salah, assim como a marcação de 32 golos, pulverizando o recorde de 31 tentos estabelecido pelo inglês Alan Shearer, em 1995, Cristiano Ronaldo (português), em 2007 e Luis Suárez (uruguaio), em 2013, eleva cada vez mais o nome do astro egípcio.

Outro craques africanos

Sadio Mané é a coqueluche da selecção do Senegal. A excelente época faz do senegalês a segunda estrela mais sonante da "companhia africana". O médio - avançado, 25 anos, também do Liverpool, chega ao Mundial com cartaz de craque e já com os holofotes voltados para si, tal como Mo Salah.

Pela Nigéria destacam-se Victor Moses, médio ofensivo dos ingleses do Chelsea, e John Obi Mikel, médio centro dos chineses Tianjin Teda. Moses, 26 anos e Mikel, 31, tiveram prestações notáveis ao serviço dos respectivos clubes, sobretudo o primeiro.

Hakim Ziyech, médio da selecção de Marrocos, de 24 anos, estreia-se na prova russa com o rótulo de vedeta. O jogador dos holandeses do Ajax de Amesterdão é o marroquino melhor cotado, dos 23 eleitos por Hervé Renard, técnico conhecido dos angolanos por ter orientado por menos de seis meses os Palancas Negras.

O avançado tunisino Youssef Msakni, 27 anos, do Al Duhail, do Qatar, país organizador do Mundial de 2022, é outra das esperanças que gera expectativas em África.

GLOSSÁRIO RUSSIA'2018

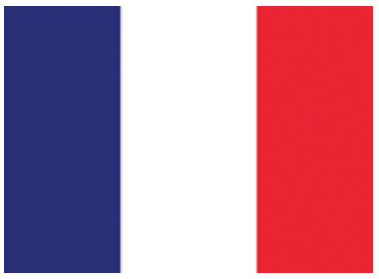
Palavras para utilizar durante a competição

Português	Russo
Adepto	сторонник (Storonik)
Baliza	маяк (Mayak)
Bilhete	билет (Bilhete)
Bola	мяч (Miachi)
Calção	шорты (Chorti)
Camisola	ночная сорочка (Noxnaya soroxka)
Chapéu	шляпа (Chlyapa)
Desporto	спортивный (Sportivni)
Estádio	стадион (Stádion)
Fora de jogo	Вне игры (Bnie igri)
Golo	цель (Ciel)
Guarda-redes	Вратарь (Vratari)
Jornalista	журналист (Jurnalist)
Jogador	игрок (Igroque)
Meias	чулки (Tchilki)
Treinador	тренер (Treiner)
Cerveja	пиво (Piva)
Computador	компьютер (Kamputer)

BRASIL

ALEMANHA

ESPANHA


FRANÇA

ARGENTINA

FAVORITOS AO TÍTULO

Os suspeitos do costume

Bélgica pela excelente campanha de qualificação para a prova e Portugal, campeão europeu, podem ser intrusos na discussão

Alemães com uma equipa renovada, sob comando de Low, ambicionam revalidar o troféu e igualar o número de conquistas do Brasil

Amândio Clemente

O Brasil, Alemanha e Argentina são os principais candidatos à conquista do Campeonato do Mundo de Futebol da Federação Internacional de Futebol (FIFA), que a Rússia acolhe a partir do dia 14 deste mês até 15 do próximo, embora nesta lista se possam incluir ainda as seleções da França, Espanha e Portugal.

Os cinco títulos ostentados pelo "escrete canarinho" são suficientes para colocar a selecção sul-americana entre as favoritas à conquista do ceptro mundial. Este estatuto é reforçado pela excelente campanha protagonizada pela equipa, que em 18 jogos conquistou 41 pontos, fruto de 12 vitórias, cinco empates e apenas uma derrota; marcou 41 golos e sofreu 11, deixando o segundo classificado, Uruguai a 10 pontos de distância, e a 13 do grande rival, Argentina, que só alcançou a terceira posição na derradeira jornada. A Alemanha é, a par do Brasil, um candidato natural ao triunfo na Rússia. Depois de uma excelente campanha de qualificação, os campeões mundiais em título apresentam-se com uma equipa rejuvesnecida, mas com a mesma atitude, capacidade competitiva e disposta a voltar a lutar pelo triunfo em terras de Dotoyevsk, dessa forma somar o seu quinto "caneco" mundial e juntar-se ao Brasil.

A Argentina, apesar da campanha tremida - quase não se qualificava de forma directa-, é sempre uma selecção a ter em conta. A sua candidatura está alicerçada na qualidade acima da média dos seus jogadores, liderados pelo craque do Barcelona, Lioenel Messi, cinco vezes melhor do mundo da FIFA.

França, Espanha, países que já foram camoeões mundiais, também aspiram repetir a proeza. Os espanhóis tiveram a terceira melhor campanha europeia de qualificação, sendo superados pela Bélgica apenas pelo coeficiente de golos, pois em 10 jogos ganharam nove e empataram um, tal como os belgas. Os franceses, com uma selecção recheada de bons executantes, também quer "dar o ar da sua graça". No mesmo rol pode-se incluir Portugal, campeão europeu em título, que entra para a competição com a declarada pretensão de conquistar o seu primeiro mundial. Comandada por Cristiano Ronaldo, caso esteja em forma, a selecção das "quinas" é, para já, uma incógnita para os adeptos, que continuam a ter dúvidas sobre a capacidade dos tugas fazerem história, apesar de contarem com um craque do quilate do goleador do Real Madrid.

Mas, neste restrito grupo podem entrar outras selecções, como a da Bélgica, Uruguai ou a Inglaterra, equipas que tiveram um desempenho razoável durante a fase de qualificação. Depois de várias tentativas de chegar às meias-finais, a África continua na expectativa, mas poucos acreditam na possibilidade de um seu rpresentante chegar ao pódio, quando mais no seu pedestal mais alto.

GRUPO A
- Rússia
- Arábia Saudita
- Egipto
- Uruguai

GRUPO B
- PORTUGAL
- ESPANHA
- MARROCOS
- IRÃO

GRUPO C
- França
- Austrália
- Perú
- Dinamarca

GRUPO D
- Argentina
- Islândia
- Croácia
- Nigéria

FASE DE GRUPOS

GRUPO A

Rússia	14/06 16:00	Arábia Saudita
Egipto	15/06 13:00	Uruguai
Rússia	19/06 19:00	Egipto
Uruguai	20/06 16:00	Arábia Saudita
Uruguai	25/06 15:00	Rússia
Arábia Saudita	25/06 16:00	Egipto

GRUPO B

Marrocos	15/06 16:00	Irão
Portugal	15/06 19:00	Espanha
Portugal	20/06 13:00	Marrocos
Irão	20/06 19:00	Espanha
Irão	25/06 19:00	Portugal
Espanha	25/06 19:00	Marrocos

OITAVOS DE FINAL
- 30/06 15:00
- 30/06 19:00
- 01/07 15:00
- 01/07 19:00
- 02/07 15:00
- 02/07 19:00
- 03/07 15:00
- 03/07 19:00

QUARTOS DE FINAL
- 06/07 15:00
- 06/07 19:00
- 07/07 15:00
- 07/07 19:00

MEIAS FINAIS
- 10/07 19:00
- 10/07 19:00

FASE DE GRUPOS

GRUPO E

Costa Rica	17/06 13:00	Sérvia
Brasil	17/06 19:00	Suíça
Brasil	22/06 13:00	Costa Rica
Sérvia	22/06 19:00	Suíça
Sérvia	27/06 19:00	Brasil
Suíça	27/06 19:00	Costa Rica

GRUPO F

Alemanha	17/06 16:00	México
Suécia	18/06 13:00	Coreia do Sul
Alemanha	23/06 19:00	Suécia
Coreia do Sul	23/06 16:00	México
Coreia do Sul	27/06 15:00	Alemanha
México	27/06 15:00	Suécia

ADILSON SANTOS | EDIÇÕES NOVEMBRO

GRUPO C

França	16/06 11:00	Austrália
Perú	16/06 17:00	Dinamarca
França	21/06 16:00	Perú
Dinamarca	21/06 13:00	Austrália
Dinamarca	26/06 15:00	França
Austrália	26/06 15:00	Perú

GRUPO D

Argentina	16/06 14:00	Islândia
Croácia	16/06 20:00	Nigéria
Argentina	21/06 19:00	Croácia
Nigéria	22/06 16:00	Islândia
Nigéria	26/06 19:00	Argentina
Islândia	26/06 19:00	Croácia

14/07
15:00
3º LUGAR

15/07
16:00
1º LUGAR

GRUPO E

- Brasil
- Suíça
- Costa Rica
- Sérvia

GRUPO F

- Alemanha
- México
- Suécia
- Coreia do Sul

GRUPO G

- Bélgica
- Panamá
- Tunísia
- Inglaterra

GRUPO H

- Polónia
- Senegal
- Colômbia
- Japão

GRUPO G

Bélgica	18/06 16:00	Panamá
Tunísia	18/06 19:00	Inglaterra
Bélgica	23/06 13:00	Tunísia
Inglaterra	24/06 13:00	Panamá
Inglaterra	28/06 19:00	Bélgica
Panamá	28/06 19:00	Tunísia

GRUPO H

Polónia	19/06 16:00	Senegal
Colômbia	19/06 13:00	Japão
Polónia	24/06 19:00	Colômbia
Japão	24/06 16:00	Senegal
Japão	28/06 15:00	Polónia
Senegal	28/06 15:00	Colômbia

MELHOR CAMPANHA DE QUALIFICAÇÃO

Percurso imaculado vinca seriedade da Alemanha

Amândio Clemente

Excelente campanha de qualificação para a Rússia coloca a Alemanha entre as candidatas à conquista do cobiçado título de campeão

A Alemanha apresenta-se como uma das favoritas à disputa do título na Rússia, se for levado em consideração o aproveitamento durante as eliminatórias para competição.

A equipa orientada por Joachim Löw é o única que acumula 100 por cento dos pontos conquistados nos 10 jogos disputados durante a campanha.

Do outro lado está o Panamá, que garantiu vaga após combinação de resultados. É o que tem o pior desempenho entre as selecções qualificadas para o Mundial. Importa recordar que os russos, como anfitriões, não disputaram ó apuramento.

A Bélgica, com a segunda melhor campanha entre todas as equipas, iguala-se à Alemanha quanto aos golos marcados. As duas selecções foram as que mais tentos marcaram e com a melhor média: 43 em 10 jogos (4,3 por desafio). Tendo em conta esta performance na fase de qualificação, a Bélgica é considerada a selecção "outside" entre as crónicas candidatas ao título mundial, onde se inscrevem o Brasil, país mais titulado da competição, a Alemanha, actual detentora do troféu, Argentina, Espanha e França, todos eles já vencedores da competição.

Na qualificação sul-americana destaque para a campanha do "escrete". A partir da altura que passou a ser comandado pelo técnico Tite, conseguiu a qualificação antecipadamente, ao passo que a Argentina esteve a um passo de ficar de fora da competição ou, na melhor das hipótese, chegar à Copa do Mundo através da repescagem ou playoff, um cenário pouco dignificante para uma equipa que tem entre os seus integrantes, Leonel Messi, cinco vezes melhor jogador do mundo.

Na qualificação africana, destaque para o Egipto que terminou a campanha sem qualquer derrota. Em seis jogos disputados, os "Faraós" somaram 15 pontos, resultantes de cinco vitórias e apenas um empate, diante da formação do Ghana, com quem discutiu a qualificação, mas sem lhe dar qualquer hipótese. Tunísia, Marrocos, Nigéria e Senegal são os outros representantes do continente na maior cimeira do futebol mundial.

Na zona da Concacaf, o México, com 21 pontos em dez jogos, teve a melhor qualificação, numa região que viu os Estados Unidos da América ficarem afastados da prova, pela primeira vez desde 1986, e a surpreendente estreia do Panamá.

O Irão teve igualmente um brilhante desempenho na zona de qualificação asiática, ao terminar invicto a fase grupos, somando 22 pontos, em 10 jogos, resultantes de seis vitórias e quatro empates.

INGLESES DO CITY TÊM MAIS JOGADORES

Uma Cidade bem representada

O Manchester City é o clube com mais jogadores presentes no Mundial, com 16 distribuídos pelas diferentes listas, à frente do Real Madrid, com 15. Os 16 convocados do Manchester City são: Otamendi, Aguero, Kompany, De Bruyne, Gabriel Jesus, Danilo, Fernandinho, Ederson, Walker, Stones, Sterling, Delph, Mendy, Gundogan, Bernardo Silva e David Silva.

O Real Madrid surge em segundo, com 15 jogadores: Casemiro, Marcelo, Keylor Navas, Kovacic, Modric, Varane, Kroos, Achraf, Cristiano Ronaldo, Carvajal, Nacho, Lucas Vázquez, Sergio Ramos, Asensio e Isco.

No último lugar do pódio está o Barcelona, com 14: Messi, Vermaelen, Coutinho, Paulinho, Yerry Mina, Rakitic, Umtiti, Dembélé, Ter Stegen, Pique, Busquets, Jordi Alba, Iniesta e Luis Suarez.

Apesar de serem os anfitriões do maior evento do Desporto Rei, os compatriotas de Vladimir Putin não entram nas contas para o título

QUARTA PRESENÇA

Rússia ambiciona ser mais que hóspede

António de Brito

A anfitriã Rússia compete pela quarta vez em fases finais dos Campeonatos do Mundo de Futebol, com o objectivo de garantir o apuramento inédito para a segunda fase da competição, depois da participação nos Estados Unidos (1994), Japão e Coreia do Sul (2002) e Brasil (2014).

Com sede em Moscovo, a selecção russa enfrenta na primeira fase no Grupo A, as congéneres do Uruguai, Egipto e Arábia Saudita, e joga com esta última na abertura da competição, a 14 do corrente, no Estádio Luzhniki, na capital do país.

Estando numa série aparentemente a acessível, a equipa da casa é obrigada a vencer os sauditas na estreia, bem como o segundo jogo diante do Egipto, caso queira confirmar presença na outra fase da prova mundial.

Se complicarem, os russos vão ter de decidir o apuramento na última jornada, frente à experiente e aguerrida selecção do Uruguai. Tarefa bastante difícil, uma vez que os sul-americanos são de longe superiores aos europeus do Leste.

Apesar de não ter uma selecção com valores individuais acima da média, a Rússia vale-se pelo colectivo, joga em bloco baixo, médio ou alto. É bastante combativa, pelo que as equipas adversárias vão enfrentar sérias dificuldades. Neste agrupamento, Rússia, Uruguai e Egipto são as candidatas à passagem para a segunda fase da competição. A jogar em casa, a Rússia tem motivos para conseguir uma classificação honrosa, pois conta com o apoio dos seus exigentes adeptos.

Anteriores participações

Integrada no Grupo B, nos Estados Unidos, em 1994, a Rússia não foi bem-sucedida nos dois primeiros jogos, ao perder com o Brasil (2-0) e Suécia (3-1), sendo que no terceiro desafio descarregou toda a sua fúria sobre os Camarões, vencendo por expressivos (6-1). Com duas derrotas e uma vitória, os russos não passaram da terceira posição, com três pontos.

Em 2002, na organização conjunta Japão-Coreia do Sul, a Rússia voltou a comprometer no Grupo H, depois de ter vencido a Tunísia, por 2-0, tropeçou nos dois últimos jogos com o Japão (1-0) e Bélgica (3-2), ocupando novamente o terceiro lugar.

Doze anos depois, a ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), à semelhança da prova disputada, no Japão e na Coreia do Sul, integrou o Grupo H, com as selecções da Bélgica, Argélia e Coreia do Sul.

No jogo de estreia, a Rússia empatou (1-1) com a Correia do Sul, idêntico resultado no desafio diante da Argélia, pelo que no terceiro jogo baqueou, por 1-0, frente à Bélgica e não conseguiu evitar o terceiro posto.

Nas três participações, a Rússia tem um registo de duas vitórias, igual número de empates e cinco derrotas. Coincidentemente, marcou 13 golos e sofreu o mesmo número.

Comparativamente ao Mundial nos Estados Unidos, a selecção da Rússia cruzou com a Bélgica nos Grupos H, tal como no Japão e Coreia do Sul, e na prova disputada no Brasil. Nos dois encontros disputados, os belgas venceram, por 3-2 e 1-0, respectivamente. Stanislov Cherchesov, seleccionador russo, teve dificuldades para eleger os 23 jogadores.

Os eleitos

Guarda-redes: Igor Akinfeev (CSKA Moscovo), Vladimir Gabulov (Club Brugge/Bélgica) e Andrey Lunev (Zenit S.Petersburgo); defesas: Vladimir Granat (Rubin Kazan), Fedor Kudryashov (Rubin Kazan), Ilya Kutepov (Spartak Moscovo), Andrey Semenov (Akhmat Grozny), Sergei Ignashevich (CSKA Moscovo), Mário Fernandes (CSKA Moscovo) e Igor Smolnikov (Zenit S.Petersburgo); médios: Yuri Gazinskiy (Krasnodar), Alexsandr Golovin (CSKA Moscovo), Alan Dzagoev (CSKA Moscovo), Aleksandr Erokhin (Zenit S.Petersburgo), Yuri Zhirkov (Zenit S. Petersburgo), Daler Kuzyaev (Zenit S. Petersburgo), Roman Zobnin (Spartak Moscovo), Alexsandr Samedov (Spartak Moscovo), Anton Miranchuk (Lokomotiv Moscovo) e Denis Cheryshev (Villarreal/Espanha); avançados: Artem Dzyuba (Arsenal Tula), Aleksey Miranchuk (Lokomotiv Moscovo) e Fedor Smolov (Krasnodar).

Os principais recordes da História do Mundial de Futebol

- O Brasil é o recordista em participações em Copa do Mundo, pois participou em todas. Neste edição o "Escrete" participa pela 21ª vez.

- O jogador que mais vezes foi campeão na história da prova é o brasileiro Pelé (Edson Arantes do Nascimento). Nas copas de 1958, 1962 e 1970.

- O jogador que mais golos marcou num jogo do Mundial é o russo Oleg Salenko, que facturou cinco vezes no jogo contra a selecção dos Camarões em 1994 (Estados Unidos).

- O golo mais rápido foi marcado na Copa de 2002 (Japão e Coreia do Sul). O responsável pelo recorde foi o turco Hakan Sükür no jogo Turquia-Coreia do Sul, marcando aos 11 segundos.

- O jogador que mais golos marcou é o alemão Miroslav Klose. Ao todo, 16 entre os mundiais de 2002 e 2014.

- A maior goleada foi na vitória por 10-1 da selecção da Hungria sobre El Salvador no Espanha' 1982.

- O guarda-redes que mais tempo ficou sem sofrer golos numa Copa foi o italiano Walter Zenga, 517 minutos sem permitir a violação das sua baliza no Itália'1990.

- O jogador que mais golos marcou numa edição é o francês Just Fontaine. No França'1958, 13 tentos.os Unidos) com 42 anos e 39 dias (Camarões- Rússia).

- O jogador mais velho a disputar a prova foi o guarda-redes Mondragón. Tinha 43 anos, quando disputou o jogo Colômbia- Japão no Brasil'2014.

- Os jogadores que mais vezes disputaram o Mundial foram o mexicano Carbajal (1950 a 1966) e o alemão Lothar Matheus (de 1982 a 1998). Ambos disputaram cinco.

ATRACÇÕES TURISTICAS INCLUÍDAS

Onze cidades e doze estádios abrem as portas para a festa

Teresa Luís

Onze cidades e doze estádios acolhem as 32 selecções finalistas que disputam, a partir deste 14 do corrente até 15 de Julho, o Campeonato do Mundo de Futebol, a decorrer na Rússia. Turistas de todos os cantos do globo têm a oportunidade de conhecer este país intercontinental da Europa do Leste.

Com capacidade para 81.06 espectadores, o renovado estádio de Luzniki, localizado na cidade de Moscovo, capital da Rússia, acolhe o jogo de abertura e da final do mundial. O recinto é palco também de partidas da semi-final, dos oitavos e três da fase preliminar.

A par do Luzniki, o Spartak recebe quatro desafios da etapa preliminar e um dos oitavos de final. Em São Petersburgo, a Arena Zenit alberga a disputa do terceiro lugar, uma semi-final, um jogo dos oitavos e quatro da fase de grupos. Com 68. 134 lugares disponivies, o Zenit é o segundo maior estádio do país.

Às selecções sedeadas em Ekaterinburgo têm à disposição a Arena com o nome da cidade (Ekaterinburg). O recinto tem 35. 696 lugares e vai acolher quatro jogos da fase preliminar. Na cidade de Kaliningrado, as distintas equipas têm ao seu dispor o Kaliningrad Stadium, construído de raíz, com capacidade para 35. 212 adeptos.

O estádio recebe quatro jogos da primeira etapa. Com capacidade para 44. 779 espectadores, a Arena Kazan, na região com mesmo nome, é palco de um jogo dos quartos-de-final, e outro dos oitavos e quatro da fase de grupos. O estádio Lokomotiv, na metrópole de Nijni Novgorod, construído de raiz para o Mundial, tem 44. 899 lugares, e recebe quatro partidas da fase preliminar, um dos oitavos de final e outro dos quartos.

As selecções, cuja sede é a cidade de Rostov no Don, contam com a Arena Rostov, construída próxima ao rio Don, que pode acolher 45. 145 espectadores. Durante a prova, acolhe quatro jogos da fase de grupos e um dos oitavos de final.

Cosmos Arena é o estádio da cidade de Samâra. Erguido de raiz em 2014, o design é o mais atractivo, por fazer alusão ao espaço. Com capacidade para 44. 807 adeptos, o recinto é palco de quatro jogos da primeira etapa, um dos oitavosde final e outro dos quartos.

O estádio de Fisht, na metrópole de Sochi, tem 47. 700 lugares e acolhe uma partida dos quartos-de-final e outra dos oitavos. No mesmo recinto, as selecções disputam ainda quatro jogos da fase de grupos. Em Volgograd, as equipas jogam na Arena com o mesmo nome.

A cidade é conhecida por ter sido palco de uma das batalhas mais sangrentas da Segunda Guerra Mundial.

Construído de raiz , tem capacidade para 45. 568 pessoas. Durante o torneio, recebe quatro jogos da fase preliminar. Mordovia Arena na cidade de Saransk pode receber 44. 442 espectadores. É palco de quatro jogos da fase de grupos.

Imponente estádio Luzniki em Moscovo vai ser palco dos desafios de abertura e da final da competição

Cidade turística de Sochi é uma das sedes da prova

Atracções turísticas

A Praça Vermelha, o Kremlin, a Catedral de São Basílio, o Mausoléu de Lenine ou o Teatro Bolshoi são alguns pontos que qualquer viagem a Moscovo deve incluir. As praias e montanhas em Sochi fazem com que seja um local muito procurado, a par das estâncias de esqui, luxuosos "resorts" e casinos junto ao mar. Em São Petersburgo, a Catedral do Sangue Derramado, é o monumento mais carismático, além de avenidas e edifícios históricos. Passear de barco pelo rio Neva e visitar o Museu Hermitage são actividades indispensáveis.

Na cidade de Ekaterinburgo, a Igreja da Ascensão, Avenida Lenine, Memorial da Guerra, Casa Sevastyanov e o museu V. Vysotskiy são alguns locais a ter em conta. Em Níjni, a Igreja da Natividade e o Museu das Ferramentas são as opções turísticas.

Fusos horários

Todo o território russo possui um total de 11 fusos horários diferentes. Das 11 sedes do mundial, sete têm duas horas a mais em relação à hora de Angola (Moscovo, Kazan, Nijni Novgorod, Rostov no Don, Sotchi , Volgograd e Saransk). Por exemplo, quando são 15h00 em Angola, nestas cidades são 17h00. Kaliningrado tem uma hora a mais, Samâra três e Ecaterimburgo quatro, ao passo que São Petersburgo tem cinco a menos (15h em Angola e 10h em São Petersburgo). As temperaturas negativas, em princípio, passam longe da região na época do mundial. A máxima dificilmente deve ultrapassar os 25°.

Volgograd, Rostov-On-Don e Sochi, cidades mais ao sul, podem registar temperaturas mais altas, por isso é preciso ficar atento às variações.

MESMO APÓS O INÍCIO DA PROVA

Bilhetes estão disponíveis para os adeptos angolanos

Armindo Pereira

Os pacotes de bilhetes para o Mundial de 2018, na Rússia, continuam disponíveis para o público interessado residente no país, revelou ao *Jornal de Angola*, Yuri Simão, director-geral da Torcida - Gestão e Marketing Desportivo, numa parceria com a empresa Match Hospitalidade, que detém os direitos da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA)

Lançado oficialmente em Angola, em Dezembro do ano passado, o preço varia em função do pacote e salvaguarda as questões de transporte, alojamento e alimentação, além de que, ao adquirir os ingressos, o interessado habilita-se ao FAN ID, (cartão de identificação de fãs), que substitui automaticamente o pedido de visto de entrada no país sede da prova.

O FAN ID é uma categoria nova, que começou na Copa das Confederações. O sucesso levou a FIFA a implementá-la pela primeira vez num Campeonato do Mundo.

Por questões de segurança, de acordo com Yuri Simão, todas as pessoas que forem aos estádios estarão identificadas. Só obtém o Fan ID aquele que comprar um bilhete de acesso ao jogo. Cada ingresso gera um código, que automaticamente substitui o visto de entrada para a Rússia. O comprador não precisa de recorrer à Embaixada.

"Apesar de já não restarem muitos, os pacotes continuam a ser comercializados. Mesmo depois do início da competição, vão continuar disponíveis. É obvio que os mais baratos são os primeiros a terminar. Aqueles que deixaram para a última da hora, certamente vão ter de gastar um pouco mais", disse o angolano Yuri Simão.

Através da Torcida, os angolanos voltam a ter a oportunidade de estar presentes na maior festa do desporto-rei, durante a qual vão evoluir as melhores estrelas do futebol. De acordo com o empresário, esta é a continuidade do trabalho que começou no Campeonato do Mundo de 2014, no Brasil.

"Os preços são relativos. Temos dos pacotes de luxo aos de lazer. Dependendo da fase, tipo de pacote e a cidade, os pacotes variam. Depois depende do tipo de categoria que se pede. Nós facilitamos o cliente a ter uma série de opções e ele vai escolher" disse.

A venda de bilhetes não é exclusiva para Angola. O total de ingressos disponíveis para o Campeonato do Mundo Rússia' 2018 está na casa de 2,7 milhões. Destes, 2,2 milhões são destinados a adeptos pelo processo de compra comum, enquanto cerca de 500 mil ficam reservados inicialmente a patrocinadores da FIFA e das selecções, de acordo com Falk Eller, director do departamento de ingressos do órgão reitor mundial.

Eller destacou que, normalmente, "80 por cento dos ingressos de patrocinadores" acabam por ser recolocados à venda para os adeptos, pelo sistema oficial da FIFA, por não terem sido utilizados.

Na gala de apresentação oficial dos pacotes, que teve lugar no Cine Tropical, em Luanda, a representar o embaixador russo em Angola, Dimitry Lobach, esteve Alexey Shibaev, membro da Federação Russa de Futebol, que garantiu que o seu país está preparado para albergar a maior prova do desporto rei a nível mundial.

Na presença de várias entidades do futebol nacional, Alexey Shibaev recordou as palavras proferidas pelo Presidente russo, Vladimir Putin, durante a realização do sorteio do Mundial. "Os adeptos vão poder testemunhar os jogos dos líderes do futebol mundial, mas também vão conhecer a cultura, História, natureza única, a nossa hospitalidade e abertura".

Valor dos ingressos difere em função do pacote e substitui a solicitação de vistos de entrada na Rússia

JOSÉ SOARES|EDIÇÕES NOVEMBRO

Yuri Simão

GUARDA-ROUPAS DAS SELECÇÕES

Adidas supera concorrentes

António Cristóvão

A Adidas é a maior marca patrocinadora de vestuário e acessórios desportivos das selecções nacionais de futebol, árbitros e dos seus juízes assistentes na fase final da 21ª edição do Campeonato do Mundo, que começa a 14 deste mês e termina no dia 15 de Julho, em Moscovo, capital da Rússia.

De acordo com uma pesquisa do *Jornal de Angola*, efectuada no site da FIFA, das 32 selecções finalistas, 12 apresentam-se com o material desportivo alemão, enquanto a Nike (EUA) vai patrocinar e equipar dez formações, ao passo que a Puma outra marca da Alemanha, um total de quatro. Além da Adidas, Puma e Nike, outras seis selecções nacionais presentes no mundial vão ser equipadas pela New Balance, de fabrico do EUA, Erreà (Itália), Uhlsport (Alemanha), Umbro (Reino Unido) e Hummel (Alemanha).

As marcas desportivas passaram a ter maior visibilidade no material em 1974, sendo a Adidas a principal fornecedora dez das 12 edições do Campeonato do Mundo.

Nesta edição do mundial, a Adidas vai equipar as seleções nacionais da Alemanha, Argentina, Bélgica, Colômbia, Egipto, Espanha, Irão, Japão, México, Marrocos, Rússia e Suécia, cujos preços oscilam entre os 38 ou 40 mil kwanzas equivalentes em dólares ou rublos (moeda russa). A Nike vai vestir as selecções da Austrália, Arábia Saudita, Brasil, Coreia do Sul, Croácia, França, Inglaterra, Nigéria, Polónia e Portugal, ao passo que o Senegal, Sérvia, Suíça e Uruguai apresentam-se na competição equipados com a marca Puma.

A Tunísia, outro dos representantes africanos no mundial, vai jogar equipada com a marca alemã Uhlsport, enquanto Dinamarca está equipada com a Hummel e a Costa Rica é trajada pela New Balance.

A Selecção do Peru vai apresentar-se com o material desportivo Umbro, com sede na cidade de Manchester, Inglaterra.

UM ANGOLANO ENTRE OS GRANDES

Jerson Emiliano: "Quero estar na final!"

Jerson Emiliano dos Santos é árbitro assistente de Elite da Confederação Africana de Futebol (CAF) e do quadro da FIFA. Foi escolhido pela entidade que superintende a modalidade, para estar presente no Campeonato Mundial de Futebol, a decorrer de 14 deste mês a 15 de Julho na Rússia. Em entrevista ao *Jornal de Angola*, Jerson Emiliano garante que "o sucesso também é fruto da qualidade do trabalho que se faz na arbitragem angolana".

Arão Martins

Como reagiu ao receber a indicação da FIFA, a confirmar a sua presença no Mundial de Futebol, a decorrer na Rússia?
"Foi com muita alegria que recebi a informação, por intermédio da Federação Angolana de Futebol (FAF), que recebeu a notificação, na qualidade de órgão que tutela o futebol no país que, por sua vez, e por meio da Associação Provincial de Futebol (APF) na Huíla, me fez chegar a informação".

O sucesso é fruto de muito trabalho?
"O percurso é longo. Tudo começou em 2004, quando comecei a carreira de arbitragem, depois ascendi à categoria de primeira Divisão, em 2006. Em 2009, cheguei a árbitro assistente internacional e consegui estar presente em alguns CANs, Mundiais e CHANs. Agora, em 2018, vou estar no Mundial da Rússia. O percurso é longo".

Do grupo de seleccionados em África, conhece alguns colegas com quem vai trabalhar?
"Conheço, o meu árbitro principal chama-se Janny Sikazwe, da Zâmbia. Estarei como primeiro assistente e o segundo será da África do Sul. Já temos trabalhado juntos há um bom tempo. Isto é, desde 2014. Realmente somos amigos. Já apitei com vários colegas a nível de África. Mas quando chegou o momento de escolher a equipa, escolhi estar com o colega da Zâmbia. Já trabalhamos juntos desde 2013. É um projecto que a CAF implementou, depois do Mundial de 2014. A relação tem sido boa. Praticamente, consideramo-nos irmãos. Já apareceram outros colegas assistentes, mas desde que começamos a trabalhar juntos somos um grupo coeso. O nosso grupo é excelente. Não temos razões de queixa.
Dentre vários desafios, posso destacar uma partida que realizamos no estádio Olímpico de Sousse, referente à segunda mão dos quartos-de-final da 21ª edição da Liga dos Clubes Campeões Africanos. Eu fui o primeiro árbitro assistente do encontro, nomeado pela CAF, enquanto o sul-africano Zakhele Thusi Siwela ocupou a função de segundo auxiliar. Janny Sikazwe, da Zâmbia, foi o árbitro principal do desafio, na capital tunisina. Em função do nosso percurso, vamos procurar continuar a consolidar um trabalho que já é longo".

Este é o Mundial que sempre esperou na carreira?
"Confesso que este é o Mundial que esperava, porque é sénior, considerado o topo, no qual vão estar todos os atletas famosos a nível do mundo do futebol. Por isso, este é o momento mais alto da minha carreira na arbitragem".

Compensa ser árbitro?
"Quando fala em compensar ser arbitro, acredito que se refere a questões financeiras. Quanto abracei a carreira, fi-lo porque gosto. Não o fiz por querer obter alguma vantagem financeira. É algo que faço por paixão. A compensação são os resultados que vou atingindo. Se realizar bons jogos, se resolver os problemas que acontecerem durante o jogo… assim compensa. O contrário, a ter sempre os mesmos problemas, não compensa. Estou ligado à arbitragem por paixão".

Suporta as despesas de formação com recursos próprios?
"Sim e não. Às vezes temos de investir em nós próprios. Suponhamos, necessito de falar Inglês e tenho que pagar o curso. Então, eu próprio é que estou a suportar. Mas esse suporte vem sempre em benefício da arbitragem. As remunerações que vou tendo é de onde retiro os valores para investimento próprio.
Tenho outro caso. Há casos em que, devido às nossas dificuldades de rotas de voos a nível do nosso continente, há momentos em que a equipa ou a selecção que custeia as nossas passagens, o faz apenas até Luanda e eu não vivo na capital. Nessas alturas tenho de comprar um bilhete daqui para Luanda. Ao chegar ao palco da competição, os valores gastos inerentes à preparação do jogo são reembolsáveis. É assim que funciona".

Por quanto tempo mais pretende apitar?
"Confesso que ainda não pensei nisso, porque estou preparado. Anteriormente, só era possível até aos 45 anos. Normalmente este era o limite e os praticantes

"Conto ser quadro da CAF como instrutor técnico"

tinham isso na mente, que podiam chegar àquela idade ou menos, dependendo da sua condição física. Actualmente, o árbitro pode continuar até onde puder. O importante é superar os testes físicos e técnicos ou os médicos. Mas digo que, como toda vida tem plano, eu tenho a minha programação com o projecto da arbitragem e pretendo continuar até onde for possível. Caso as minhas condições físicas, técnicas não permitirem, não vou esforçar. Mas de momento, ainda não tenho data marcada. Vai depender da minha capacidade ano após ano".

Como surgiu a sua paixão pela arbitragem?
"É um sonho que começou na minha infância. Inicialmente fui jogador de futebol nas escolas do Interclube do Lubango. Na altura era essa a denominação. Neste clube joguei nos iniciados e juvenis. Depois disso, optei pela arbitragem".

Afinal de contas, quem é Jerson Emiliano?
Jerson Emiliano dos Santos é um jovem, de 34 anos, e árbitro assistente de Elite A da Confederação Africana de Futebol (CAF) e do quadro da FIFA. Sou licenciado em Matemática, pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED), Huíla, e natural do município do Lubango, a 45 quilómetros a sul da cidade do Lubango. Sou professor na minha especialidade de Matemática, no mesmo município"

Como começou no mundo da arbitragem?
"No princípio foi por mera curiosidade. A aventura no mundo da arbitragem começou em 2004. Nesta altura, estava a concluir o ensino médio na Chibia. Lembro-me como se fosse hoje. Foi no mês de Janeiro, quando ouvi um comunicado na Rádio Comercial 2000, na cidade do Lubango, a informar que ia de começar um curso de árbitros principais e assistentes, organizado pela Associação Provincial de Futebol da Huíla (APFH), que decorreu no anfiteatro da Escola Mandume.
Dirigi-me à associação e encontrei o senhor Eduardo Samuel José, actual chefe do Departamento de Política Desportiva da APF. Quando lá cheguei fui informado que já não havia vagas".

Qual foi a sua reacção?
"Tenho admiração pelo Eduardo Samuel José, que na altura já era assistente nacional. Foi a primeira pessoa com quem tive o contacto no dia que cheguei à sala. Em função da minha aflição e interesse de seguir a carreira, dirigiu-me ao senhor Manuel Pimentel, que era o instrutor na altura, bem como ao senhor Elísio Lobo. Este foi o ponto de partida. Fui autorizado a frequentar o curso, mas na condição de candidato da lista de espera. Era o 25º nessa lista. Lembro-me que, tirando os da lista de espera, eram 110 candidatos. Deste número, concluíram apenas 70. Houve muitas desistências. Em função do meu aproveitamento, fui inserido na lista principal e aprovei. Assim começou a minha trajectória no mundo da arbitragem".

Estar na elite nacional e internacional é um sonho que se torna realidade?
"Sem dúvida, porque no inicio, quando comecei a carreira, apercebime dos objectivos e níveis que tinha de alcançar. Sempre sonhei atingir tais objectivos. Numa altura em que já estava ligado à arbitragem, não tinha como não sonhar alto".

Há momentos marcantes na carreira?
"Em 2009 atingi a carreira internacional. No ano seguinte, fui logo solicitado pela Confederação Africana de Futebol (CAF) para participar no torneio da Cosafa.Tive, no mesmo torneio, a felicidade de fazer parte do quarteto que apitou a final. Foi assim que em 2011 participei na minha primeira formação CAF, em Young Talent (Jovens Talentos) no mês de Junho, e em Setembro tive a oportunidade de participar nos Jogos Olímpicos da Juventude, em Moçambique. Também apitei o jogo para o terceiro lugar, e vi que sempre que fui seleccionado em competições, estava sempre nas prioridades. Isso obrigou-me a dedicar-me, cada vez mais,".

O que diziam os responsáveis da arbitragem africana?
Lembro-me que em 2012, fui chamado pela CAF para participar no meu primeiro curso de árbitros de elite. Na altura era jovem. Havia certos colegas que diziam ao presidente dos árbitros da CAF: porque é que estás a ir buscar essas crianças? Eles não vão conseguir ajuizar. Mesmo assim, acreditou em nós, convidou-nos para estarmos no Campeonato Africano das Nações, realizado na África do Sul, em 2013. Foi o meu primeiro CAN. Quando cheguei tive muito apoio dos colegas, que me encorajaram muito, por ser para mim uma experiência nova.
Antes dos jogos, a informação que recebemos era de ajuizar as partidas, para depois regressar à casa. Não foi isso que aconteceu. Apitamos três jogos, e acabei por ficar até a final da competição. Aproveitei essa oportunidade".

O que veio depois deste voto de confiança?
"Em função da minha dedicação e qualidade, em 2014, participei no meu primeiro Campeonato Africano das Nações (CHAN), prova reservada aos jogadores que actuam nos respectivos campeonatos, onde também apitei o terceiro e quarto lugar no mesmo país. Ainda em 2013, foi o ano da consagração na minha carreira porque participei em quatro competições. Além do CAN da África do Sul, participei ainda no CAN de Sub-17, onde apitei também a final, e de Sub-20. Estive também na Cosafa, na Zâmbia, e apitei a final. Em 2014 fui chamado a participar nos Jogos Olímpicos da Juventude, na China. Isso permitiu-me estar, em 2015, no Campeonato do Mundo de Sub-17, no Chile. Em 2016 estive no Mundial de Clubes, no Japão, onde também apitei a final, e recentemente em 2017, no Mundial de Sub-20. Veios depois o CAN, já em Janeiro, onde tive a oportunidade de apitar a final. Isto foi o resultado de muito trabalho e esforço, para chegar 2018 e estar presente no Mundial da Rússia".

Ao ser preferido na arbitragem mundial, a língua também é tida em conta?
"Sim, a língua é um dos factores muito importante a ter em conta nesta fase em que me encontro. Se o domínio de uma língua estrangeira é fundamental para a comunicação com outros povos, no desporto, particularmente na arbitragem não foge à regra.
Além do português falo inglês, o que me tem permitido um melhor enquadramento. Para quem tem estado atento, em várias indicações faço sempre parelha com o árbitro da Zâmbia nos jogos africanos. Tenho uma relação muito boa com o colega da Zâmbia. Parte deste sucesso deve-se à língua. Sempre que nos encontramos, falamos de forma alternada, ainda que de forma a aprender, o português e o inglês".

Algum jogo especial guardado na memoria?
"Depois do Mundial o número vai aumentar. Mas deixe-me dizer que até aqui, um dos jogos mais importantes que já apitei e me marcou foi a final do mundial de clubes. Posso considerá-lo o jogo mais importante que apitei, foi entre o Real Madrid, da Espanha, e o Ocklam, do Japão. Nessa partida, o Real Madrid ganhou por 4-2. Foi um jogo difícil, porque foi preciso de recorrer ao prolongamento, para se encontrar o vencedor. Ao fim dos 90 minutos o resultado era de 2-2. É um jogo importante que fica marcado na minha carreira e gravado na memória para sempre".

Porquê?
"Como é sabido, o plantel do Real Madrid é constituído por jogadores de elite mundial. Basta ver que o melhor jogador do Mundo da actualidade está naquele plantel. Houve jogadas que foram decididas com a minha palavra e os próprios jogadores sempre concordaram".

Considera-se famoso e conhecido por jogadores a nível do mundo?
"Penso que não. Conheço muitos jogadores em função da sua área de actuação. Mas para o nosso caso já é diferente. Sinto que para algumas selecções ou clubes que já apitei, tenho tido boas relações com alguns jogadores que também solicitam a troca de e-mails. Mas acredito que não sou muito conhecido por muitos jogadores".

Qual é a reacção dos jogadores de elite quando se falha no ajuizamento de um lance, comparativamente com os jogadores africanos?
"Normalmente, a reacção acaba por ser a mesma. É uma reacção momentânea, porque todo jogador espera que o árbitro decida qualquer jogada a seu favor e às vezes acontece de forma diferente e o jogador acaba por protestar, mas sempre na base do respeito. Acredito que não difere muito em relação aos nossos jogadores nacionais.

Que futuro traçou na carreira?
"Em função da trajectória, estou a ter conhecimento profundo na área de arbitragem. Um dos meus principais objectivos, além de estar ligado à arbitragem, é ocupar uma posição que privilegie o meu país a nível mundial. Tudo é possível. Este é um dos meus principais objectivos.
Recordo-me, perfeitamente que, em 2012, quando participamos no nosso primeiro curso de elite, foi-nos feito um inquérito em que tínhamos de falar que pensávamos ser no futuro. O que eu escrevi foi: ajudar a desenvolver o desporto a nível do meu país, em África e no Mundo. Se tiver a oportunidade de ser um dirigente desportivo, darei o meu melhor para atingir os melhores níveis de líder que se preze".

Qual é o contributo que gostaria dar?
Ser um instrutor técnico para mim é o suficiente para cumprir com o meu objectivo de ajudar a desenvolver o desporto no país, em África e no Mundo. Só assim poderei transmitir os meus conhecimentos aos árbitros mais jovens. É também meu sonho ser dirigente da arbitragem na província da Huíla, no país e ser quadro da CAF ou FIFA, como instrutor técnico ou físico.

Perfil

Nome completo: Jerson Emiliano dos Santos
Filiação: Abílio Domingo dos Santos e de Doroteia Ixinemuli
Naturalidade: Município do Lubango, província da Huíla.
Morador: Bairro Tchioco.
Estado civil: Casado.
Data de nascimento: 01 de Maio de 1983
Profissão: Professor de Matemática
Número de filhas: 2 (Jezuina dos Santos e Jainara dos santos)
Onde passa férias: Namíbia.
Carro preferido: Mitsubishi L-200.
Desporto: Futebol.
Clube nacional: Infelizmente, não tenho.
Clube internacional: Juventus de Turim da Itália.
Sabe cozinhar: Sim.
Prato preferido: Bacalhau à lagareiro.
Cidade de Angola: Benguela, por ser acolhedora e forte no turismo.

" A lingua é um dos factores muito importante a ter em conta.... Se o domínio de uma língua estrangeira é fundamental para a comunicação com outros povos, no desporto, particularmente na arbitragem, não foge à regra "

Com o ATLANTICO e o KINDA HOME equipe a sua casa para assistir ao Mundial

Para uso exclusivo nas lojas **KINDA HOME**, este Cartão de Crédito Multicaixa **ATLANTICO** permite-lhe ter tudo o que sempre sonhou para o recheio da sua casa e usufruir de muitas vantagens:

- Possibilidade de fazer compras com pagamentos parcelados (10%, 30%, 50%) ou pagamento total (100%);
- Exclusividade de ter um cartão único a nível Nacional e com taxas de juro atractivas;
- Utilização em toda a rede Multicaixa para transações não financeiras (consulta de saldo, consulta de movimentos ou alteração do PIN).
- Acesso a campanhas especiais promovidas pelo Kinda Home;

Aproveite já esta novidade e tenha acesso a um universo de decoração e mobiliário totalmente disponíveis para si. Para mais informações consulte atlantico.ao.

ATLANTICO
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO

KINDA HOME